



LON CHANEY

15 DE
NOVEMBRO
1924

Para todos...

ANNO VI - Nº 309

PREÇO 14000



Tapetes higienicos e lindos, Que economisam o seu dinheiro

OS Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro resolvem um dos maiores problemas da casa com o offerecerem um meio de se cobrirem os soalhos com material extremamente atractivo, duravel, higienico, e não obstante, barato. Em vez das fatigosas limpezas que necessitam os tapetes tecidos, apenas é necessario passar um pano humido sobre os Tapetes Congoleum e n'um fechar d'olhos apparecem completamente limpos.

Facéis de collocar

Estes novos tapetes não necessitam ser pregados. Estendem-se naturalmente e ficam firmes a lisos e as pontas e bordas nunca se enrolam.

Os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro são absolutamente higienicos e à prova de insectos. São feitos n'uma só peça com uma base impermeavel e superficie firme e lisa que o pó, oleos, etc., e insectos não podem injuriar.

Os padrões são creações de desenhadores bem conhecidos. Ha cores e desenhos apropriados para todos os quartos - desde padrões convencionaes simples aos ricos motivos Orientaes.

As muitas particularidades dos Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro combinadas ao seu baixo preço fazem com que sejam os mais economicos que é possível comprar.

NOTE OS PREÇOS BAIXOS

1.83 x 2.75	105\$000
2.29 x 2.75	126\$000
2.75 x 2.75	153\$000
2.75 x 3.20	178\$000
2.75 x 3.66	200\$000
2.75 x 4.68	250\$000
0.46 x 0.92	93\$000
0.92 x 1.37	283\$000
0.92 x 1.83	363\$000

No interior os preços são mais altos devido ao frete.

Congoleum Sello-de-Ouro ao metro

Ha um outro producto Congoleum com as mesmas reconhecidas qualidades dos Tapetes Congoleum. Faz-se n'uma variedade de lindos padrões sem bordas e cores e vende-se ao metro. Recomenda-se nos casos em que se queira cobrir completamente o soalho d'um quarto. Vem com a largura de 1m85 e 2m75.

Procure o Sello-de-Ouro

Quando compra Congoleum Sello-de-Ouro compra satisfação. A garantia do Sello-de-Ouro - "Satisfação ou devolução do seu dinheiro" - cobre todas as qualidades e propriedades do Congoleum - belleza, durabilidade, facilidade no limpar, etc. Procure o Sello-de-Ouro quando comprar.

Sello de Ouro
CONGOLEUM
TAPETES ARTISTICOS

Companhia Congoleum (de Delaware), Rua Theophilo Ottoni 36 - 1°. Rio de Janeiro

OS LIVROS DA SEMANA

É um livro cheio de suave singeleza e de doce feição o que acaba de publicar o Sr. Oswaldo Orico, poeta e prosador de delicada emoção, traduzida num estylo limpo e amavel. *Corôa dos Humildes* é uma aurora tranquilla, sem purpuras de vermelho gritante, antes tocada de rosos tons fugitivos.

Ha uma musica melancolica nos versos desse livro simples e espontaneo, talvez a toada d'alma do poeta sempre que traduz a lingua dos deuses para entendimento dos homens. Em verdade, a sua alma se derrama, num carinho voluptuoso, sobre todas essas molinas flores, orvalhadas de lagrimas, que forntam a corôa desbotada da humildade humana.

Mas sabe tambem o poeta, com adoravel malicia, dizer:

.....

Seja manhã, seja noite,
Raio de sol ou de luar,
A agua pede, ingenuamente,
Que a areia a venha escutar.

E a areia leve, inconstante,
Ouve tudo, com prazer,
Ouve tudo, mas somente
Para depois esquecer.

Muita gente boa e ingenua,
Que inda castellos semeia,
Ousa, commovidamente,
Escrever nomes na areia.

Escreve-os, estende os olhos
Sobre aquillo que escreveu,
E vê que a memoria fragil
Da areia tudo esqueceu.

Oiro, sonho, fantasia,
Forma elegante da graça
Que chega numa onda breve,
E, breve, noutra onda passa...

E volta com subtileza,
Diz uma coisa ao ouvido,
Para, depois de dizel-a,
Ver logo tudo esquecido.

Foi Deus quem teceu, por certo,
Com as mesmas doiradas teias,
A memoria das mulheres
E o destino das areias...

E que harmoniso lyrismo em *A Rosa e a Abelha*!
Chegam-nos aos ouvidos como uma musica distante estes bellos versos:

Rosa e abelha, abelha e rosa
De uma feita se encontraram
Na tarde maravilhosa.
E, juntas, então, se amaram,
Juntas, ambas se adoraram
Rosa e abelha, abelha e rosa.



Elixir de Inhame

DEPURA-FORTALECE-ENGORDA
Tão saboroso como qualquer
licôr de mesa



PARA TODOS...

Cabellos lindos, lisos, sempre partidos

STACOMB

Amostra por
milreis EM ENVELOPE REGISTRADO
a H. Rinden, Caixa 2014, Rio
Para evitar extravio, não mande sellos.

A clara tarde rendada
Vestia esse doce enlevo
De uma poesia alada
Como este verso que escrevo,
Tudo perdia o relevo
Deante da abelha doirada
Que escrevia o seu romance
Na clara tarde rendada...

Foi um momento de amor,
Um minuto, um só momento,
Gloria ephemera da flor,
E a aza da abelha no vento...
Passou como o pensamento
Esse momento de amor...

Lirismo subtil da rosa,
Voluvel paixão da abelha,
Cumplicidade vermelha
Da tarde maravilhosa,
Fina comedia velada,
Amor humilde, candeia
Que se apagou como a areia,
Na clara tarde rendada...

Corôa dos Humildes é um livro para ser compreendido pela fina sensibilidade da alma feminina.

Na radiosa manhã dos seus 17 annos, canta a alma do Sr. Aldilio Tostes Malta. Teria feito bem o joven poeta em não dominar o seu prurido de publicidade? Luiz Carlos, o maravilhoso cinzelador do verso, descobre, em *Adolescencias Roseas*, versos que "não são communs; antes têm o sabor de fructos lampos, revelando, promaturamente, a capacidade fecundante da raiz que os nutriu".

Que assim seja, ó deuses immortaes, para orgulho do paranymphe e gloria do poeta que, ainda tão joven, já tenta definir o maior dos mysterios do coração humano:

A M A R

Amar... rezar da dôr o cathecismo,
Ter do pranto o rosario que entre os dedos
Passa, marcando a prece dos segredos,
Envolto no mais puro mysticismo...

Amar... sorrir ás maguas com estoicismo,
Vendo a esperanza, além, entre folguedos,
Qual batel, entre escarpas e rochedos,
A' conquista de um porto ou de um abysmo...

Amar... No humilde musgo que reveste
A terra de um tapete assetinado;
No firmamento azul; no verde mar;

Na arvore secular; no monte agreste...
Em toda parte, enfim, ver-se-á gravado
Que só na dôr se sabe o que é amar...

Não é uma perfeição de forma nem de expressão esse soneto, mas denota no autor uma alma ansiosa e delicada, que poderá, um dia, recolhida no estudo e na meditação, desabrochar em fructos opimos.

O Sr. Jorge Bahlis é um joven syrio que vive em Porto Alegre, e que, na formosa capital gaúcha, aproveita os lazeres para desafogar a alma em trabalhos literarios. Não é um estylista; não é um estheta perfeito; na sua prosa não se aprecia a serena belleza da phrase impeccavel. E', porém, um emotivo, que diz com clareza a saudade da Patria, da terra "bemditá que alimenta as razzes dos gigantes cedros do Libano".

O Sr. Alvaro Porto Alegre, que lhe prefacia as *Ondas e Espumas*, declara: "Nostalgias da patria distante absorvem-te. A patria percrucia-te a alma. A patria não te abandona um só momento. Cantas a patria. Choras a patria". A sua penna é, assim, molhada na saudade da patria. A patria é o seu maior amor. Amá. E' o bastante. No amar uma patria, uma mulher, um objecto, uma paizagem se resume a parte mais bella do destino humano.

LEONCIO CORREIA.

"Illustração Brasileira"

REVISTA MENSAL ILLUSTRADA

Collaborada pelos melhores escriptores e artistas nacionaes e estrangeiros.



O MUNDO É UM THEATRO

em que cada um de nós tem o seu papel; este o de príncipe, aquelle o de mendigo; a um sorri a gloria, a outro não cabe sinão o esquecimento.

Uma coisa apenas a todos nivela, os soberbos aos humildes, os bons aos perversos: é a dor physica.

Desde que se levanta o panno para a primeira scena da tragi-comedia humana, a dor desempenha o seu implacavel papel de verdugo.

Por isso é que foi para a humanidade um facto de transcendente importancia a descoberta da

CAFIASPIRINA

o maravilhoso analgesico que allivia como por encanto as dores de cabeça, garganta e ouvidos, as nevralgias, os resfriados, o malestar produzido por excessos alcoholicos e que, além do mais levanta as forças e nunca affecta o coração.

Vende-se em tubos de vinte comprimidos e em "Enveloppes Caffaspirina" de uma doze.

Licenciada pela Directoria Geral da Saude Publica, pelo No. 205 de 7.10.1916.



Preço do tube original

CAFIASPIRINA.....	5\$000
BAYASPIRINA.....	4\$500

COM MÃO FIRME



QUE satisfação nos dá podermos dominar com mão firme o impeto do cavallo! Que prazer sentimos em atravessar os campos ao galope do garboso animal, respirando o vivificante ar da manhã.

E que delicia, de regresso á casa, tomar um saboroso prato de mingau de Aveia

Quaker Oats

Não é somente um manjar delicado, mas também um poderoso alimento que restitue ao organismo a energia dispendida, enriquecendo o sangue e contribuindo para que os musculos se mantenham sempre fortes e aptos a



qualquer esforço. A Aveia QUAKER possui o dobro do valor nutritivo da carne e o triplo do do arroz, além de ser digerido muito mais facilmente que qualquer outro alimento.

Onde quer que o Snr. se encontre,



nas vastas solidões do Amazonas, ou nos sertões de Mato Grosso, de Goyaz ou da Bahia, poderá aproveitar os valiosos serviços das nossas Escolas, com vantagens não menores que os que vivem nos grandes centros. Os DOIS MIL alunos inscriptos desde Janeiro nas nossas

Escolas estão espalhados em todos os recantos do Brasil.

Queira deitar um olhar á longa lista de artes e profissões que lhe apresentamos, escolha a que parecer mais conforme ás suas aptidões, e inscreva-se no nosso

INSTITUTO LIVRE DE ENSINO POR CORRESPONDENCIA

Rua Dr. Almeida Lima, 43 — S. PAULO

Corte este coupon e envie-o ao Instituto marcando com um X o curso preferido e receberá nossos folhetos explicativos.

Guarda Livros	Construtor
Perito Mercantil	Técnico Telegraphista
Contador Publico	Cortes e Confecções
Tachygrapho	Pratico Pharmaceutico
Calligrapho	Avicultura
Correspondente Commercial	Agricultura
Desenho Commercial e Architectico	Francês
Perito Mechanico	Inglês
Electricista	Allemão
Mechanico Electricista	Italiano
Chauffeur Mechanico	Latim
Mineração	Espanhol

Nome
Endereço
Estado "Para todos..."

Chamamos especialmente a attenção dos estudantes e dos paes de familia para os nossos cursos de preparatorios por correspondencia, cujos livros de texto, que são completamente gratuitos para os alumnos, são rigorosamente conformes com os programas officiaes.

Não deixe escapar esta occasião unica de instruir-se.

BREVEMENTE

"SEMANA SPORTIVA"

Revista de todos os sports

no Brasil e no estrangeiro

Edição da Sociedade Anonyma "O MALHO"



ESTE FINESSIMO SABONETE SEM RIVAL, O MAIS HYGIENICO E SAUDAVEL PARA A EPIDERMIS, CONSERVA A JUVENTUDE, AMACIA E ENDELLEZA A CUTIS.

DISTINGUIDO COM O "GRANDE PREMIO" NA EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO DE 1924

PARA TINGIR EM CASA

O UNICO EM SABONETE 2\$500

TINTOL

TINGEOL

O MELHOR EM PO 2\$500

DEPOSITARIOS-GERAIS
M. GONÇALVES & CIA. — RUA
MUNICIPAL 13 — T. N. 103

A MODERNA PROPAGANDA

As mulheres discretas fogem das vulgaridades e politiquices, para se dedicarem a outro genero de especulações e propagandas, mais em harmonia com as delicadeza do seu sexo.

A Luiza Michel é a negação mais absoluta da idealidade feminina. E assim como não comprehendemos a mulher suffragista, tambem não temos plirases para ponderar e applaudir as intelligentes moças que se dedicam a fazer propaganda dos artigos honestos, sãos, bons e efficazes que milagrosamente se tem inventado e descoberto, para conservar ou desenvolver os encantos da sua belleza, dom supremo com que a natureza tão prodigamente dotou esta formosa metade do genero humano.

Assim, quando uma joven, em nome dos deveres que essa mesma natureza lhe impõe, advoga as virtudes excelsas de um producto chimico como o grande Tricofero de Barry, unico tonico que sena charlatanismos nem embustes, limpa, conserva e dá esplendor aos cabellos, encanto sobrenatural da formosura da mulher, parece que essa joven preenche uma missão, pois secunda a obra da sabedoria divina, salvaguardando um dos seus supremos dons.

— O Tricofero de Barry, não é uma droga, temos ouvido dizer a uma dessas deliciosas propagandistas — O Tricofero de Barry é uma inspiração do ceu, posta ao serviço do homem, como um desses mysteriosos succos vegetaes que geram saude e salvam a vida. Este salva o cabelo resuscitando-o da sua decadencia e talvez da sua morte.



**DY-
NA-
MO-
GE-
NOL,**

O mais
efficaz dos
tonicos e o
maior acce-
lerador das
forças e da
nutrição, espa-
lhando

Força,
Saude,
Vigor!

U.C.M.
UNION CHIMICA MARINHO

Para todos...

Rio de Janeiro, 15 de Novembro de 1924

M A N O

Um livro. Mas um livro que não parece escripto. E' a voz de Coelho Netto que conta, misturada de lagrimas, a vida, a morte e a saudade daquella doce e excepcional menino e moço, a quem chamavamos "Mano". E nunca a voz de Coelho Netto teve uma commoção assim envolvente. Na obra do grande artista, estas paginas, feitas de dôr, são as mais bellas. Como que elle as adivinhára, um dia, quando andou pelo Jardim das Oliveiras.

Ouçam Insomne:



CASA não dormia. Era a unica na rua socegada que se mantinha aberta e accessa durante a noite toda e, ainda que silencioso, ensurdecido pelos cuidados, o movimento nella era continuo. Falava-se aos cochichos e, volta e meia, no quarto em que elle soffria, vigilo, soava a exclamação angustiosa: "Se eu dormisse uma hora!" O somno, que enchia a casa, acabrunhando aos que o desvelavam — tantas noites despertos! — só não lhe chegava a elle. Os enfermeiros revesavam-se-lhe á cabeceira e, por toda a parte, em desordem, eram pacotes de algodão, ampolas, rolos de gaze, frascos. De quando em quando alguém chegava-se á luz com o thermometro. Em todo caso havia esperança e, quando os passaros começavam a cantar nas arvores e o ceu desensombrava-se em rosiclér e ouro, mais se animavam os corações. "Se eu dormisse uma hora..." arquejava, cançado, o pobresinho. O sol entrava a jorros: era o dia e começava na rua o movimento. Todos contavam vê-lo, de repente, sorrir, annunciando o allivio desejado e elle, rolando afflictamente os olhos, agitando-se no leito, ansioso, insistia nas palavras tristes: "Se eu dormisse uma hora..." E, assim, passaram-se nove dias e nove noites, dias de tortura, noites em claro, longas, exhaustivas, sem somno, gemidas, até que, ao fim da tarde decima, ao lento soar das sete horas, abriram-se-lhe muito os olhos, encheram-se-lhe de lagrimas e, entre nós dois, ella e eu, elle começou a aquietar-se, deixou de gemer para dormir, e adormeceu, enfim, não por uma hora, mas para não acordar mais, nunca mais!

Pequena Gazeta

UMA ARTISTA

Aurora Bruzon surpreendeu o nosso pequeno meio musical com a execução do programma de seu recital de apresentação. Não tendo ainda completado dez annos,

casos de precocidade artistica que temos conhecido. Nella não se sabe o que mais admirar: se o grau de adeantamento a que já attingiu a sua mecnica pianistica, se a sua profunda sensibilidade artistica, toda emoção, toda sentimento, toda vibratibilidade. De um modo geral, interpretando os grandes mestres do repertorio, Aurora é maravilhosa. Em todas as suas interpretações, porém, aqui e ali no torção de uma phrase, no desenho de um motivo, ou no canto de uma melodia que mais lhe sensibilise o ouvido, ella tem verdadeiros lampejos de genio, tornando-se capaz de commover até ás lagrimas. Foi assim no *Improviso*, op. 142, n. 2, de Schubert, na *Falsa* (posthuma) e no *Nocturno*, op. 9, n. 2, de Chopin, no *Rêve d'Amour*, de Liszt, paginas onde, ao nosso ver, mais positivamente se delineia o seu temperamento de futura grande artista.

De futura grande artista, sim. Nenhum predido falta à Aurora para que venha a ser amanhã a fulgurante realidade da promessa de hoje. Ella possui todos os elementos de victoria, todas as condições para triumphar e tem a fortuna de estar entregue ao professor João Nunes, que é um dos nossos mais competentes e autorisados professores de piano. Esperemos pelo decorrer do tempo, na certeza de que não tardaremos a ver realisada a propheta que augura, para Aurora Bruzon, uma carreira artistica cheia de triumphos. Depois da victoria do seu 1º recital, ella vae, naturalmente recolher-se ao estudo, com muito mais entusiasmo do que antes. Deixemos, pois, que o bom gosto artistico do mestre tire todo o proveito do formidavel talento da sua invejavel discipula, para que elle realise nella uma das maiores glorias do Brasil musical



Este é William Shakespeare

bastaria a inclusão, nesse recital, da *Sonata Aurora*, de Beethoven, para que a pequenina pianista chamasse para o seu nome a attenção do publico e despertasse, para o recital, a mais viva e justa curiosidade.

Aurora Bruzon é um dos mais extraordinarios



Antes de chegar á praia elegante do paiz de Afonso XIII, as elegantes maquilham-se...



— Boa tarde...



O lavrador moderno não precisa mais de bois. Elle mesmo conduz o seu arado, que um motor põe em movimento.



Omer bey, cunhado do presidente da Republica turca, e sua mulher, Mohamed bey, depois da cerimonia do seu casamento, celebrado á europêa, em 19 de Setembro deste anno, na cidade de Constantinopla.



A Cathedral Alexandre Newsky, em Sofia, edificada com os donativos do povo bulgaro, durante 25 annos, e cuja inauguração foi no mez de Outubro ultimo.

de amanhã, e uma das maiores glorias da sua carreira de profissional competente.

Não terminaremos esta pequena nota sem deixar registrado o programma do primeiro recital de Aurora Bruzon, executado com 10 annos incompletos, e que foi o que se segue: Bach — *Preludio e fuga n. 6*, do 2º volume do "Clarecin bien temperé"; Scarlatti — *Tausig* — *Pastoral e Capricho*; Schubert — *Improviso* op. 142, n. 2; Chopin — *Valsa posthuma*, *Nocturno*, op. 9, n. 2, *Estudo*, op. 25, n. 12; Beethoven — *Sonata*, op. 53 (Aurora); Liszt — *Rêve d'Amour*; Nunes — *Caixinha de musica*; Moszkowski — *Guitarra*; Weber — *Invitation à la valse*.

contar-me essas historias de um tempo que já vae longe, muito longe, de mulheres que foram como bonequinhas de porcellana, que só sabiam o que era o amor, illuminando-o com as cores e os metaes dos seus esplendidos bra-



Este é Charlie Chaplin

O SILENCIO

Uma voz de velludo tocou de leve a aza macia do silencio. E o silencio acordou. A voz calou-se. Elle começou a falar. Eu ouvia o que elle me dizia, numa recordação suavissima; era a historia de um tempo que já vae longe, muito longe... Elle não esqueceu nada, falou-me de tudo; da vida, da morte e do amor... Do amor falou-me por ultimo... Eu ainda tenho a memoria cheia daquellas historias de outros tempos... O amor das avósinhas, das bonequinhas de Saxe, condessinhas de bastão de faiança, e cabecinha empoadada, que esbanjaram a vida na volupia dos beijos, no amavio dos galanteios... Seculo XVIII... E o amor não envelheceu... Ellas, sim, viveram, cantaram e morreram como as cigarras ao calor de um beijo luminoso... Como é delicioso o silencio... Como elle põe na memoria suavemente a ternura infinita de uma saudade... O silencio acorda quando tudo se aquieta. Eu gosto do silencio porque elle sabe

zões, batidos em hacre dourado no papel perfumado de cartas amorosas que os negrinhos levavam... Um ruido fez calar o silencio...

Seculo XVIII... Amor... E' a vida galante que passou na aza luminosa de um beijo...

R. MENDES RIBEIRO.



Na fronteira de França e Hespanha. Duas americanas fazendo visar os passaportes.



Edições raras de obras de Anatole France, expostas na Bibliotheca Nacional, em Paris. Sobre a vitrina, um busto do grande escriptor e uma palma votiva.



Anatole France, em viagem, ao lado da Senhora com quem casara ha quatro annos.



Uma rua de Shanghai, na China, por onde anda a revolução. Os chinezes, como não têm nada que fazer, trucidam-se uns aos outros. A revolução, em toda a parte é distração de desoccupados...

ELEIÇÕES

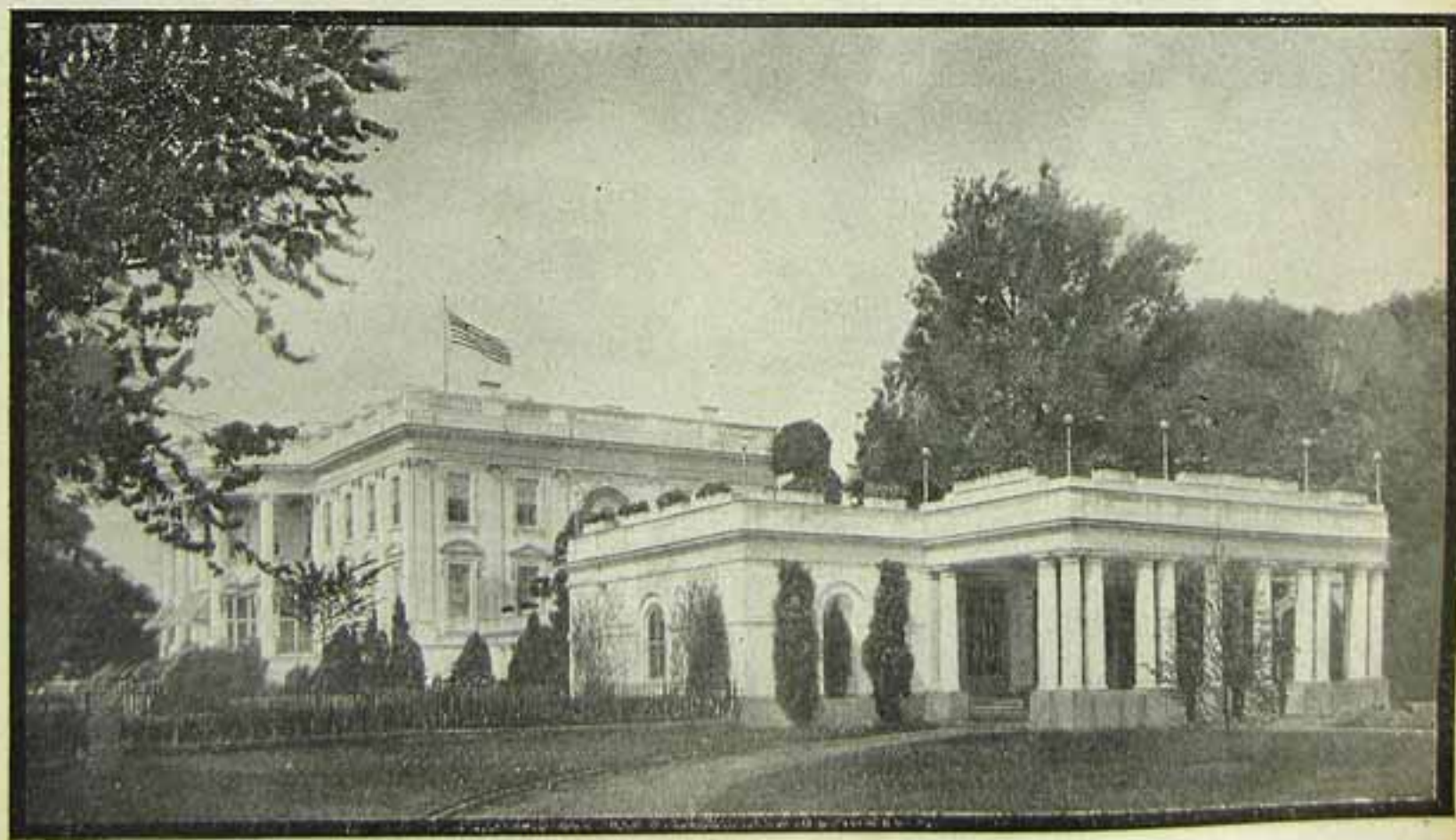
As eleições para presidente dos Estados Unidos encheram dias da semana passada. Nem a revolta da velha contra-torpedeira Goyaz, junto do novo couraçado São Paulo, nem isso, apesar do susto, conseguiu apagar a torcida que andou por aqui, a favor de Coolidge, Davis e La Follette. Houve numerosas apostas. Eu perdi. Joguei em La Follette. Não sei quem elle é. Mas achei o seu nome de cançonetista irresistivel. Perdi 100\$. Com 100\$, entretanto, eu podia comprar dois vidros grandes de Sakountala, ou cinco caixas de Abdulla



Mae Murray, a mais brasileira das artistas norte-americanas...

Rose tipped, ou um livro das edições de René Kieffer, ou uma boneca... Lá se foi tudo na derrota de La Follette... Nunca mais me arriscarei em candidato nenhum. Não vale a pena pôr dinheiro na sorte delles. Se conseguisse subir á boia do governo de Washington, La Follette pouco se importaria de saber que um vago homem do Brasil, desdenhoso daquelle paiz de films, havia ganho dez dollars no seu triumpho... Dez dollars obtêm lá, facilmente, os vendedores de jornaes que depois terminam reis de qualquer coisa...

La Follette! Numero bem ruimzinho...



A "Casa Branca", em Washington, residencia do presidente dos Estados Unidos



PAZ E CONCORDIA — O SOCEGO DOS LARES

A teia, chamada telephone sem fio

(Desenho de J. Carlos)

A NOITECE...

Pelo velho jardim, silenciosa como um beijo,
cae uma tristeza crepuscular.
E, as primeiras sombras, lentamente
surgem por entre os choupos, docemente
como uma neblina lunar...

(Ha quanto tempo eu não te vejo...)

O Crepusculo acordou dentro de mim
uma saudade... uma infinita saudade...
Não te lembras? São sempre assim
essas saudades que chegam. Nascem
de uma simples phrase... a sugestão de um momento...
e a vida volta atrás... os tempos recomeçam...

(Ah, esse tempo! O nosso melhor tempo...)

Como ao som do repuxo, a saudade parece
sempre mais triste. A tristeza mais calma!
E' tão doce recordar quando o crepusculo adormece
pelos velhos jardins cheios de sombra e de alma!

São as mesmas coisas de sempre; embora, A suavidade
desses teus grandes olhos cor de luar,
a carícia das mãos, os gestos commovidos.
O beijo fugace que deixa sempre a vibrar
doidamente, em extase, os sentidos...

E anoitece...

Ao luar, no jardim, o repuxo inicia
docemente para a noite que aparece,
um intermezzo de melancolia...

A PÁGINA DE SNOBINETTE

8 dias londrinos e elásticos que temos sido, embuçados em nervos, velados de chuve, trazem-nos ao espírito a reminiscência verdadeira da entediada queixa:

Pour un cœur qui s'ennuie
Oh! le chant de la pluie!

Pois, na nossa indolência sensível e vibrátil de tropieços, inflúe o tempo triado e maujado, falha de luz e de cor, com a monotonia e velha cantiga das gotas a embalar suntuosidades e preguiças longas. Dias, em que parecemos ficar a nossa sociedade e o mesmo resignado olhar de desencanto, com que vemos através a vidraça a paisagem sombria e desolada. Dias de vida vaga, imprecisa, em si e em uma indolência de morbidez que nos impedia até mesmo de alçar o braço à passagem fugitiva da Felicidade e em que compreendemos a ausência da "Felicidade Ruy's" de Daudet, querendo esculpir na lama uma estatua de cem pés de altura, que se chamasse "Mon ennui". E são horas lentas de minutos incolores que marca a pluvial e secular elegyda, agindo num compasso isométrico de realce sobre os nossos nervos lassos. O que dizer então daquele temperamento vivaz e impetuoso de meridional, com uma exaltada devoção de Persa Azul? Deante, positivamente docente de corpo e d'alma se queda ele, quando mais de três dias se demora o tempo enfurruçado e sombrio. Eufarizca-se-lhe também o humor, reflectindo na contracção brusca das sobrancelhas e no brilho empunhado do olhar, transformando-se o jovial camarada das alegres bandas académicas no mais insupportável e irracional hypochondriaco dos nossos tempos. As claras lunetas através das quais costuma risonhamente encurar a vida, como que se tornam escusas à feição da natureza solurna; embacalhadas como a neblina que todo envolve, opacas como as nuvens densas na pesada atmosfera. E o seu mal não é sendo uma estranha, singular e funda nostalgia do azul, só curável ao retomar a abobada etherea a sua cor immaterial e celeste. Quando pequeno, muitas vezes abandonara os jogos infantis para ficar enmurmuradamente a fitar o céu alto, a mente apoiada nas mãos e os olhos estaticamente parados ante a maravilha do azul. Mirava-o como a um phantastico poço à rebours, parecendo à sua imaginação de criança que, quanto mais o fitava, mais forte, mais profunda, mais altivamente se fazia a intensidade do azul. Mas tarde tieva a explicação do seu fanatismo pela cor dita do sonho e da chimera: sua mãe morta, ella ainda pequena, escolhera para seu uso durante longos annos e em cumprimento duma promessa. E como uma dessas velles da aristocrática Inglaterra que adoptam um unico perfume e uma só cor, permittingo-se apenas a variedade das nuances, envolvia-lhe amente a missa esbelta de cyano, sedas e estofos d'azul cobalto, azul suave, azul Nattier, azul-esmeralda, azul-unido, indigo, ou-tremar, azul-bico-de-tor e demais



O joven poeta Alípio Tostes, Malia, que nos deu com "Adolescências Rosas", um punhado de versos encantadores.



A escriptora austriaca Senhora Alice Schalek, personalidade de alto relevo no mundo intellectual do seu país, que dá ao Rio de Janeiro a honra da sua presença.

tons de azul. Desde o fulgurante de chamma e dos vellados da época Empire até o pallido e martico que parece exair-se e agonisar na fumaça. Num requinte de harmonia usava ella uma grande turquesa no anular, montada em cabochon, e nos bailes onde surgia como um authentic La Gandara, completava-lhe a belleza patricia o custoso adereço de saphyras raras. A sua cabecceira, como um missal, o



Emilio Kemp, jornalista dos mais distinctos e poeta bem admirado em todo o Brasil, de cujo livro "Poesia" acaba de apparecer a segunda edição.

livro "Azul" de Ruben Daró, que bem devia se sentir naquella ambiente trevalante à l'Heure bleue, entre os chameletes azulados das paredes e os condizentes reposteiros de damasco, as assassinas cobertas e os molles corinas, a que a luz conda de um a b a t-jour em crystal azul emprestava um tom enlurada de fecia. Objectos e curiosidades em la p a s - lazzuli, agnos - marinhas que excediam em tamanho ao Grão - Mogol, viam-se disseminados aqui e ali, ao bello e antigo palacete, larnoso de azulejos monriscos e falanças h o l l a n d e z a s de Delf. Digno em todo de abrigar a linda e chimérica creatura, deante da qual se curvava numa graciosissima reverencia a Duchesse Anne de Bourget. Esplicada assim pelo atavismo a mania apurizada do rapaz pela terceira entre as sete cores do iris. E ali consequentemente, a sua idiosyncrasia pelo cinzento, pelo turvo, pelo sombrio, influido maleficamente sobre a sua sensibilidade nervosa esses ultimos dias de chuva e spicou. Triste, nostalgico, docente, sahira elle á rua; encontrava amigos e collegas a quem surpreendia com uma insolita saudade de locuismo mal-humorado. Um, mais paciente, o deteve: "O que tens? parecez uma alma penada, asseguro-te. — O que tens? ainda me perguntas?... folge-me a alegria com o azul, o Azul, sim, exillado para udo sei onde, fugido, desaparecido daqui da nossa terra, onde era o seu reino, para udo sei que exoticas plagas longinquas. Acreditas que elle volte... disse ainda receloso. Não acredito, udo posso mais acreditar no Azul, insistia elle melancolico. O amigo distrahia-o; falava de politica, de arte, de mundanismo, presdendo-lhe a imaginação nessa tria tramada de coisas graves e frivolas. Elle, porém, impassivel e casmurro. Subito, um estremecimento. O amigo, ao seu lado no bond, indagou: "O que ha?" o que haveria mesmo, pensava a sua curiosidade em sobresalto, vendo a phisionomia do rapaz illuminar-se, olhos cheios de brilho, bocca aberta num riso franco. "Vi uma nuvem de azul esfim, duas mecas", dizia elle contente. Nega de azul tem elle no cerebro, pensava o outro, procurando em udo pelo céu purdento a azulada tirinha do seu transporte. Elle porém, fitava, no banco da frente, dois grandes olhos dum azul de conta sobre elle fixos. Serenos e luminosos como um lago italiano, em que mergulhava e se afundava deliriosamente a sua alma de latiao, nostalgica do azul. E os claros olhos thymaturgos dissipado haviam, como por encanto, o frio, a achina, a tristeza daquella primeira dia de chuva.



Dr. Abelardo Rogas, nome illustre da diplomacia patrica, que vai ser por uma escolha intelligente do nosso governo, embaixador do Brasil no Chile.

NO THEATRO MUNICIPAL

Em benefício
da Associação
Promotora da

"A BELLA ADORMECIDA"

Havia, prom-
overam um es-
petáculo, fazendo
levar a arena



Instrução, as
Sras. Santos
Lobo, Antonio
Azevedo, Flá-
vio da Silveira, Regis de
Oliveira, Ildelfonso Dutra e
Henrique Guimarães, que consti-
tuem sua Directoria, num louvavel
gesto de generosidade e de patrio-

do Municipal.
a b b a d o é
noite, uma pe-
ga nacional.
A Bella Adormecida, traba-
lho lyrico do Dr. Carlos de
Campos que teve aqui o mesmo
grande exito obtido em São
Paulo.



THEATRO

Este fim de anno, nos nossos theatros, vem se caracterizando por uma grande contradanza de estrellas. Margarida Max deixou o Recreio e ingressou na nova companhia do Lyrico; Maria Lina saiu do Trianon e foi para o Recreio; Iracema de Alencar abandonou a Companhia Leopoldo Fróes e já se acha contractada para a Procopio Ferreira; e Manuela Matheus passou do Recreio para o São José. E' isso um mal? Do ponto de vista do empresario, sem duvida, principalmente em relação ás troupes de comedia pelo desmonte do repertorio, mas no que concerne ao theatro propriamente, não. O artista lucra com a mudança de ambiente, forçado, que é, a appellar para todos os seus recursos scenicos, afim de se adaptar á maneira dos seus novos companheiros e assim não se vicia, nem se deixa influenciar inalteravelmente pelo feitiço artistico de um unico ensaiador, o que lhe permittirá, a todo o tempo, variar-se. O publico, sempre versatil, prefere tambem que assim seja, pois se enfastia de ver,

mezes e annos seguidos, por muito interessante que seja, sempre a mesma companhia. Houvesse abundancia de artistas — o que, por ora, ha é a carencia quasi absoluta — e poderiamos avançar até um regimen decerto, ideal em theatro, o de se contractarem os primeiros artistas para crearem os papeis de determinada peça. Para que o autor ou o empresario pudesse escolher os interpretes dos principaes personagens da sua producção theatral — drama, comedia, burleta ou revista — era preciso que existisse, sempre, um certo numero de artistas em disponibilidade, e que, para os periodos de inactividade, houvesse uma compensação nas condições do contracto que, sendo por praso determinado, podia ir até á participação nos lucros. Teriamos assim o merito das peças realçado por harmoniosa representação, fugindo as empresas á abrigação de escolher o seu repertorio offerindo-o á primeira figura, de que resultam temporadas monotonas, ou, caso não obedeçam a essa lei, evitando o mal de sacrificar um papel, entregando-o, por ser o de maior importancia, a actor ou actriz cujos

predicados estejam em conflicto com elle. Tudo, pois, quanto se fizer, no nosso meio, no sentido de insuflar nos moços o enthusiasmo pela carreira theatral, merece applausos. Os actuaes esforços de Eduardo Victorino e Renato Vianna trarão, pelo menos, esse beneficio, o de multiplicar o numero de nossos artistas, pelo aliciamento de

algumas vocações. Não cuidaram elles, apenas, de contractar elementos de nome feito, necessarios e imprescindiveis, sem duvida, para formar o casco — como se diz em gyria theatral — das suas companhias; foram, além, offerecerem aos que sonham com as glórias da mais bella e mais difficil de todas as artes, excellente oportunidade para um exame das proprias forças e do valor que acaso possuam. Sigam as nossas empresas theatraes esse exemplo: Em vez de se empenharem em arrancar umas ás outras os elementos de que necessitam, admittam figuras novas, entreguem-nas a ensaiadores de boa vontade, forcem-nas a progredir e a actual penuria de artistas, que as põe em

tão graves difficuldades, desaparecerá dentro de breve praso. — MARIO NUNES.

A revista nova do São José, de Luiz Peixoto e Marques Porto: Seccos e Molhados, apresenta grande copia de novidades, assim de indumentaria, que obedecem ao lapis de Luiz Peixoto, como tambem de outros effeitos theatraes, nunca explorados na revista. Sua distribuição está assim feita: 1º acto — Guarda Marciana — Pepita de Abreu e seis coristas; Horacio Balzac Molière, compere, Alfredo Silva; Trancinha, policial, Albino Vidal; Dr. Rôxa de Alegria, Franklin de Almeida; Nosso collega de imprensa, Gim de Almeida; Moamba, guarda da Alfandega, Conceição Machado; Pardellas, compere, Grijó Sobrinho, (estrêa); Cabelleiras de lá, Manuela Matheus (estrêa) e seis coristas; Fada dos espelhos, Pepita de Abreu; Original, Leticia Flora; Retrato, Antonia Denegri e doze coristas; Budah, Luiza Fonseca e seis coristas; Atravez da noite, Nair Alves, Eliza Campos e seis coristas;



Manuela Matheus, que entrou para a Companhia do Theatro São José, estreando na revista Seccos e Molhados, de Luiz Peixoto e Marques Porto.



Vera Sergine, artista parisiense que o Municipal applaudiu ha dois annos, e cuja ultima creação em La Tentation, de Charles Meré, poz o seu nome entre as grandes celebridades dramaticas de França.

PARA TODOS...

Beijos de Rouge-Illa, Celia Zenatti; Ella, Luiza Fonseca e seis coristas; compere Martina Veiga; Saias, Marietta Fild, Celia Zenatti, Leticia Flora e Luiza Fonseca; Saja curta, Manuela Mathews; Os bananas, Conceição Machado e Gim de Almeida; Bicho Soffredor (sketch); Chris-



Yvette Rosolen, na "commère" da revista *Viva o Amor!*, de Eduardo Victorino e Bastos Tigre, em scena, a caminho do centenário, no Theatro Lyrico.

talino, Aracy Côrtes; Magnolia, Celia Zenatti; Leão da Noite, F. Alves; 1º Secretario, A. Vidal; 2º, Gim Almeida; Mulata, Aracy Côrtes; Claque, Pepita de Abreu e seis coristas; Gente em penca!, final, Manuela Mathews e trezentas girls... pintadas!

2º Acto — Fantoches, Nair Alves; Marionette, Luiza Fonseca; Dr. Faustino, Gim Almeida; Dansa moderna, Antonia Denegri e F. Alves; Maravilhosas, Pepita de Abreu e doze coristas; Sapateadores, Aracy Côrtes, seis coristas e uma jazz-band; Zizi, Antonia Denegri; D. Emerciana, Marietta Fild; Mininha, Celinda Costa; Miloca, Gertrudes Queiroz; D. Balbina, Idalina Ferraz; Elles e El-las, Manuela Mathews, Nair

Alves e seis coristas; Modinha, Aracy Côrtes; Fada, Manuela Mathews e seis coristas; Ventriloquo, Conceição Machado; Parece que lhe falta qualquer coisa, Ma-nuela Mathews; Compere, Candida Rosa, (em travesti); Compere, Martins Veiga, (em travesti); Conselheiro, F. Alves; Mme. La Gargonne, Marietta Fild; D. Bemhem, Elisa Campos; Bebetinho, Martins Veiga; Mimi, Pepita de Abreu; Páfá, Antonia Denegri; Dêdê, Leticia Flora; Dorez, Leocadia, Beatriz, Conceição Rosa e Nenem; Fada, Candida Rosa; Pedro Malazarte, fauno, Antonia Isquierdo; 1º Ave, Antonia Denegri; Final (Aves do Brasil), Pepita de Abreu e dezoito coristas.

A Moderna-Companhia de Revistas, organizada e dirigida por Eduardo Victorino, movimentou o meio theatral carioca, ampliando-o e dando-lhe um realce encantador. Viva o Amor!, a peça de estréia que se mantém lindamente em scena, é applaudida, todas as noites, por uma assistência numerosa e elegante. Os quadros de critica fazem rir pelo imprevisto dos dialogos e pela graça das situações. Os de fantasia deliciam os olhos. Scenários e vestuários, dos



Alice Tinoco, da Moderna Companhia de Revistas.

mais bellos. Desempenho de Margarida Max, Marianna Soares, e duas novas: Yvette Rosolen e Lyson Caster, além de Alice Tinoco, Julieta de Almeida e Belmira Brasil, com os actores Juvenal Fontes, Nino Nello e outros, bem conhecidos do publico. Bailados de Marinova. E quarenta coristas que, no ensaio geral, pareciam indecisas e que, desde a primeira noite, perderam todo o acanhamento. A musica, de Marcello Tupinambá e Bento Mossurunga, ora dolente, ora bem alegre, põe nos versos de Bastos Tigre uma sedução maior. Eduardo Victorino escolheu o elenco, determinou os décors, inspirou os figurinos, desenhados por Collomb, escreveu a revista, ensaiou-a. Triumphou. Nenhum triumpho mais merecido.



Quarto quadro da comédia *La Guitare et le Jazz-Band*, de Henri Duvernois e Robert Dieudonné, representada no Theatro des Nouveautés, em Paris. Estão em scena Capelani, Régina-Camier e Arquilliére.

Da sua viagem à Europa, chegou, quarta-feira, o nosso muito querido amigo José Segreto, um dos directores da Empresa Paschoal Segreto.

Alda Garrido apresenta peça nova: Sol de Verão, de E. Pires e J. Santos. A querida vedetta da burleta nacional attrahic, todas as noites, ao Carlos Gomes, uma enorme multidão que a applaude com prazer.



MARGARIDA
MAX

Foi "La Garçonne" que a revelou. Não aquella parisiense, do Sr. Victor Margueritte. Mas a outra, tornada moda, dos Srs. Marques Porto e Affonso de Carvalho. A revelação mudou-a de casa. E agora, no Lyrico, todas as noites, ella é um pouco a alma da cidade sorrindo e cantando em "Viva o Amor!"

Foi-a e embora do Trianon a artista Maria Lina. Assim fez premiada pelo trato pouco gentil do empresario Sr. J. R. Staffa, que prohibira a entrada de uma sua filhinha, primeiro na coiza e depois no theatro, coisa com que a Sra. Maria Lina não quiz se conformar. Lembra que nada pediu ao arrendatario do Trianon, tendo sido, ao contrario, assediada por elle para que accitasse o contracto que acaba de ser rompido.

Retorna ao São Pedro a Companhia Victoria Soares. Retorna com uma opereta de costumes nacionaes, "O Mano



Kytt y Darling

de Minas", que o Carlos diz ser do Sr. Brandão Sobrinho, versos de Celestino Silva e musica de Verdi de Carvalho. Tomam parte no desempenho do "O Mano de Minas" o tenor Vicente Celestino, Luiz Arede, Eugenio Noronha, Carmen Dôra e o Sr. Brandão Sobrinho, que tem, ali, uma excellente creação.

Alda Garrido tem, definitivamente, um grande publico. Os espectaculos do Carlos Gomez estão cheios, todas as noites. Ella tem o segredo de agradar, pela sua graça natural, pelo seu typo risonho de boneca-mascotte...

Elma Royton

Irene Kelly



A
R
T
I
S
T
A
S

I
N
G
L
E
Z
A
S





Chá dansante na residencia do senhor Sampaio Araujo

NO INSTITUTO DE MUSICA

H. R.

Nunca ninguém está contente com a sua sorte. Os magros querem ser gordos, os gordos querem ser magros... A H. R. é baixinha, gorduchinha, socadinha — mas o seu grande sonho, o seu maior desejo era ser magra, alta, descarnada. Quando vê passar um desses typos femininos vulgarmente conhecidos como "espanadores da lua", ella fica nervosamente a estremecer de inveja: — "Quem me dera ser assim — diz ella, de si para consigo mesma, — assim, fina, esvelta, leve, flexível!" Tempo houve em que ella começou a fazer regimen para emmagrecer. Deixou de tomar sopas, não comia mais manteiga nem outros gordurosos e ficava uma hora de pé, em cima das refeições. Um mez depois desse regimen, ella encontrou o seu peso normal augmentado

de 2 kilos! Lembrou-se, então, de fazer um pouco de exercicio: muita gymnastica sueca, muito footing, muito tango dançou ella. Mas isso deu em resultado mais um augmento de 1 kilo no peso da minha colleguinha, em 15 dias do novo regimen... Desanimada com o resultado negativo de todos os methodos a que se entregava, dizem que deu de entristecer, entristecer...

Sabedor do que se passava, o professor Barroso Netto consolou-a muito e deu-lhe o seu conselhosinho de amigo: — "Estude, pelo menos, 4 horas por dia, H., e você conseguirá emmagrecer depressa..." A H. R., esperançada, está estudando, não 4, mas 6 horas diarias! Quem lucra, além do professor, é ella, que está ficando com uma agiltade formidavel, com uma execução segura, cada vez mais senhora do seu piano, cada dia mais artista... e cada vez mais gorduchinha...



Artistas que tomaram parte no 4º Concerto Historico, realizado a 1 deste mez, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica.

Gêcê

O ciumento é um martyr que martyrisa. — C. Dias.



AURORA
BRUZON

Tem nove annos. E' uma grande pianista. O maestro João Nunes, que lhe dirigiu a vocação, orgulha-se dessa discipula, de nome dourado e destino maravilhoso, que será das mais puras glorias do Brasil.

FOLHAS CAHIDAS N'AGUA...

Elle imaginou uns versos de extraordinaria belleza, num rythmo extranho e maravilhoso.

Começou a trabalhar nelles mentalmente, do coração ao cerebro. Os versos falavam da insaciedade do seu sonho, da tortura de perseguir uma idealidade impossível, do encanto da creatura amada por quem pensava e soffria.

Burilou-os pacientemente, rima a rima, com uma paixão de ourives meticoloso que se compraz em tecer filigranas.

Imaginou, em silencio, a doçura que encheria os olhos de sua amada, vendo nelles a revelação de um amor muito grande, muito profundo.

Passaram os dias. Elle envelheceu, perdendo a chama da illusão creadora.

E aquelles melhores versos de sua vida emocional ficaram sem ser escriptos, apagados num canto de sua memoria...

Ha dias em que o nosso espirito, elucidado e afanoso, pede uma leitura xêria, que o faça pensar.

E' quando, então, comprehendemos Nietzsche e bem dizemos as coisas invulgares e os lances audaciosos da idéa.

Ha, porém, occasiões, em que só nos conciliamos com uma leitura simples, de passatempo e de



Enlace Celia de Carvalho Britto - Dr. Raul Guizard



Desembarque do Sr. João Fernandes Couto, industrial



Chegada da Europa do Sr. Arthur Castro, um dos directores da Grande Manufatura de Fumos "Veado"

PARA TODOS...

fantasia. Naquellas occasiões somos homens; nessas somos creanças adultas que adoram Swift.

Hoje, por exemplo, eu amanheci com um desejo irreprimível de ler as Mil e Uma Noites.

JAYME D'ALTAVILLA.

ROMARIA

Nos dias em que é chic vir á cidade, principalmente ás quintas-feiras, a rua Sachet, perto da rua do Ouvidor, fica apinhada de gente elegante. E' que ali, no numero 34 da ex-travessa, está installada a Livraria Pimenta de Mello & C. Essa casa, recentemente, inaugurou as novas secções de livros e revistas. As nossas patricias vão ali buscar os figurinos mais modernos e as obras dos escriptores de Hespanha, França, Inglaterra, Portugal e Brasil, em lindas edições. Entre as ultimas: Castellos na Areia, de Olegario Marianno, Cocaina, de Alvaro Moreyra, Perfume, de Onestaldo Pennafort.

O tempo não tem realidade. E' uma pura illusão do nosso espirito.
— Anatole France.

PARA TODOS...

UMA
FESTA
HIPICA
EM
SAO PAULO



A equipe da Sociedade Hippica Paulista, na disputa da taça "Club Sportivo Paulista".



O Dr. Paulo Goulart, director da S. H. P., vencedor da prova da Sociedade Hippica Paulista



Tenente Eloy de Mello, da F. P. de São Paulo, montando "Bohemio", para a disputa da taça Club Sp. de Equitação — O Capitão Julio Marcondes, montando "Bohemio".

P A P E I S

REENCONTRO-A...

Reencontro-a, reconheço-a. É a aria que o ceguinho pobre tocava todas as manhãs de sabbado em frente à minha casa. Foi a primeira musica que deu à pureza encantada dos meus olhos de criança a sombra da primeira inquietude de alma. Era linda e triste, e punha nos meus olhos lagrimas diferentes daquellas que elles conheciam.

Cresci. Uma a uma, foram para a cova todas as creaturas que me quizeram com a alma e o coração.

E a musica ficou. Guardei-a entre as coisas que a vida esqueceu nos poceirões das minhas memorias. Reencontro-a agora, depois de tanto e cinco annos. Veio de um piano da vizinhança, mandada por umas mãos que não conheço. É lenta e triste, e parece soffrer nella a alma de uma criança doente. Trouxe-me o outro tempo, os meus mortos, o eco dos meus risos nas manhãs da infancia; poz nos meus olhos todo o sol que a vida levou, e deixou, nos meus ouvidos, levissima, longinqua, a voz de minha mãe numa cantiga de embalar...

VELHICE...

Tudo mudou... a voz do vento, a cor das arvores, a doçura do sol, a belleza das mulheres, os sinos, a cantiga dos rios... E sei que nada mudou. Só eu estou diferente: menos que a sombra do que fui. Eu vou tento renascer o outro, evocando o passado, detalhes de angustias, de lólices, de sonhos... Não amo, não espero, não tenho alegrias, tristezas fundas ou ambições. O amanhã não me commove, o passado não me dá sombra de alegria das felicidades mortas... Da infancia, dos amores, só ficaram lembranças sem saudades.

Quando as memorias fazem a grande parada dos

INTERESSANTES

INSTANTANEOS

PARA

ESTA

REVISTA



Comissão de juizes chronometristas que serviu durante as provas.



Capitão Julio Macondes Salgado — Outras photographias de saltos de obstaculos

V E L H O S

hontem: mulheres, paisagens, cousas d'alma, da carne e da vida, olho serenamente o desfile, sem magoas, sem alegrias, docemente como se olha um rio a correr no crepusculo. Em que encruzilhada de longe dormirá a alma que eu perdi?

NOCTURNO

E' madrugada e é Junho. A canção das horas adormeceu na garganta de um carrilhão retardatario. De novo eis-me commigo e com esta vaga melancolia incomprehendida que, á noite, abre os olhos no meu quarto. Fóra ha apagadas vozes e ruídos dentro da bruma que o frio e a noite andaram tecendo na cidade. Entre ellas ha vozes que ouvi ha muitos annos e vozes que a morte levou para ignoradas gargantas de além-Terra.

Virão da noite, da bruma ou do fundo do meu passado? Sei apenas que as ouço e as reconheço. Algumas dizem o meu nome, outras reeditam velhas palavras que ouvi na infancia, na puberdade, num hontem proximo ou remoto. E ha dentro da noite innumeraveis noites idas.

Cantam gallos, agora. Rodam lembranças e sanda-dex. E ha frio e desconforto na minha alma. Fumeci todos os cigarros e uma bruma densa remotiza o luar do quebra-luz. Um relógio, longe, marcou horas, depois os sinos, agora o carrilhão retardatario.

O somno não veio, não vem o sol. No silencio da noite, que se fez maior, rolam outras noites, outros silencios. Fecho os olhos. Pussam sombras... creaturas de outr'ora, paisagens, olhos que me quizeram e olhos que não me quizeram... Desfilam lentas e mudas, acompanhando qualquer coisa que não diviso, talvez a alma de alguém que andam a enterrar...



Socios da Soc. Hipp. durante o grande concurso.
— Tenente Eloy de Mello, montando o cavallo "Dover" na prova
Presidente do Estado.

PARA TODOS...

Cinema Para todos...

CHRONICA

Abrimos espaço nestas columnas para o interessante artigo que segue, publicado na bem feita secção cinematográfica do "Jornal do Commercio" desta capital, que como se vê, não falhando as gloriosas tradições, vai, entretanto, a cada dia que passa, incluindo entre as suas cogitações de bem servir ao publico toda materia julgada de real importancia.

"A todos aquellos que, entre nós, se dedicam ao commercio cinematographico, por certo ha de parecer interessante conhecer os resultados do inquerito que o "Kinema Theater" de Dresden, California, acaba de fazer entre os frequentadores dos seus espectaculos, para conhecer-lhes as predilecções. Convém assinalar que o "Kinema Theater" é sempre frequentado por um publico dos mais selectos, e que o inquerito, abrangendo cerca de 1.500 pessoas, foi conduzido com o maior escrupulo, em parte por correspondencia, em parte por investigadores profissionais que visitavam as pessoas consultadas, alguns trabalhando entre a população estrangeira sem conhecimento da lingua inglesa. O inquerito abrangia perguntas do maior interesse seja para o productor, seja para o exhibidor, e os jornaes da especialidade consideram que as respostas reflectem o sentir da clientela dos cinemas em qualquer zona do paiz.

De que gosta mais nos films?

(Pergunta abrangida em ambos os questionarios).

Respostas ao questionario do "Kinema Theater":

Mysterio — 22,2 %
Melodrama — 21,1 %
Comedia — 18,5 %
Historia — 15,1 %
Drama de sexos — 11,9 %
Costume — 10,1 %
Respostas ao questionario geral:
Melodrama — 18,6 %
Historia — 22,4 %
Costumes — 22,0 %
Comedia — 6,8 %

Gosta de paisagem?

Respostas pelos dois questionarios:

Sim — 81,5 %
Não — 18,3 %

Em que dias vai ao cinema?

(Questionario do "Kinema")

Domingo — 25,9 %
Segunda — 4,1 %
Terça — 3,4 %
Quarta — 14,3 %
Quinta — 3,4 %
Sexta — 7,1 %
Sabbado — 22,8 %
Sem preferencia — 16,8 %

Vae ao cinema por causa da estrella ou por causa do film?

Por causa do film — 55,5 %
Por causa da estrella — 44,5 %

Que determina o seu interesse pelo film?

O argumento — 27,8 %
As estrellas — 23,1 %
O espectáculo — 12,9 %
A interpretação — 12,4 %
Os annuncios — 9,6 %
A educação — 7,4 %
Os productores — 2,8 %
A paisagem — 1,7 %
A vida — 1,7 %
As sensações — 1,2 %
O romance — 0,6 %

É interessante observar que o publico liga a mesma importancia ao argumento e as estrellas, e que a questão da fabrica productora não tem para elle relevancia.

Prefere um programma com dois films?

Sim — 65 %
Não — 35 %

Prefere um drama, com outros assumptos curtos e interessantes?

Sim — 65 %
Não — 35 %

Gosta que o programma abranja artistas de canto ou outros attractivos?

Sim — 75,5 %
Não — 24,5 %

Objecta nos annuncios commerciaes na tela?

Questionario "Kinema":

Sim — 52,5 %
Não — 47,5 %

Questionario Geral:

Sim — 54,8 %
Não — 45,2 %

Quantas vezes por semana vae ao cinema?

2 vezes por semana — 52,2 %
1 vez por semana — 22,2 %
3 vezes por semana — 14,7 %
4 vezes por semana — 2,2 %
7 vezes por semana — 0,9 %
1 vez por semana — 0,9 %

2 vezes por semana — 2,6 %
3 vezes por semana — 0,9 %
Numero incerto de vezes — 2,5 %

Sabe que é o productor, e não o theatro local, quem determina o preço de entrada nas sessões?

Questionario Geral:

Sim — 15,5 %
Não — 84,5 %

Lê as revistas cinematographicas?

Sim — 54 %
Não — 46 %

Os respondentes eram do sexo:

Masculino — 29,3 %
Feminino — 57,4 %

Acompanha o noticiario dos jornaes sobre os attractivos que os cinemas apresentam?

Sim — 98,5 %
Não — 1,5 %

A importancia que reveste a publicidade, como meio de interessar o publico que frequenta os cinemas, ficou, pois, posta em evidencia pelo inquerito.

Tem por habito commentar com os films com as pessoas de sua amizade?

Questionario "Kinema":

Sim — 57,8 %
Não — 2,2 %

Questionario Geral:

Sim — 76,5 %
Não — 33,5 %

Ha nos cinemas certos attractivos especiaes que lhe interessam?

A musica — 28,3 %
A amabilidade da pessoal — 18,5 %
O conforto das cadeiras — 17,7 %
A belleza do local — 15,1 %
Os films — 10,9 %
A iluminação — 5,3 %
O prestigio da casa — 4,8 %

Gosta de ver os grandes films, mesmo pagando preços de entrada especiaes?

Questionario "Kinema":

Sim — 76,3 %
Não — 23,7 %

De que gosta mais: de films, de espectaculos de "vaudeville" ou de espectaculos de circo?

De films — 73,5 %
De "vaudeville" — 2,0 %
De circo — 24,5 %

Os investigadores não escondem que frequentemente, ao se desempenharem do seu encargo, testemunharam forte opposição ao cinema, mas acrescentam que essa hostilidade partia, em geral, de pessoas de idade, e originava-se da convicção religiosa de que o cinema está destruindo a fibra moral da geração contemporânea.

OPERADOR.



Colleen Moore e seu marido
John Mae Cormick.



Constance Talmadge



Lloyd Hughes e Bessie Love em
"The Lost World".

A PRODUÇÃO AMERICANA E O MERCADO ESTRANGEIRO

Sobre esse assumpto, assim se exprimiu o Sr. Bruce Johnston, Chefe do Departamento de Exportação da *First National*, ao regressar recentemente da Europa:

"Tenho satisfação em ver que os productores ame-

ricanos come-
çam a compre-
hender que o
mercado es-
trangeiro me-
rece não ser
desprezado. To-
dos os anno-
delle nos vem
uma boa por-
centagem das



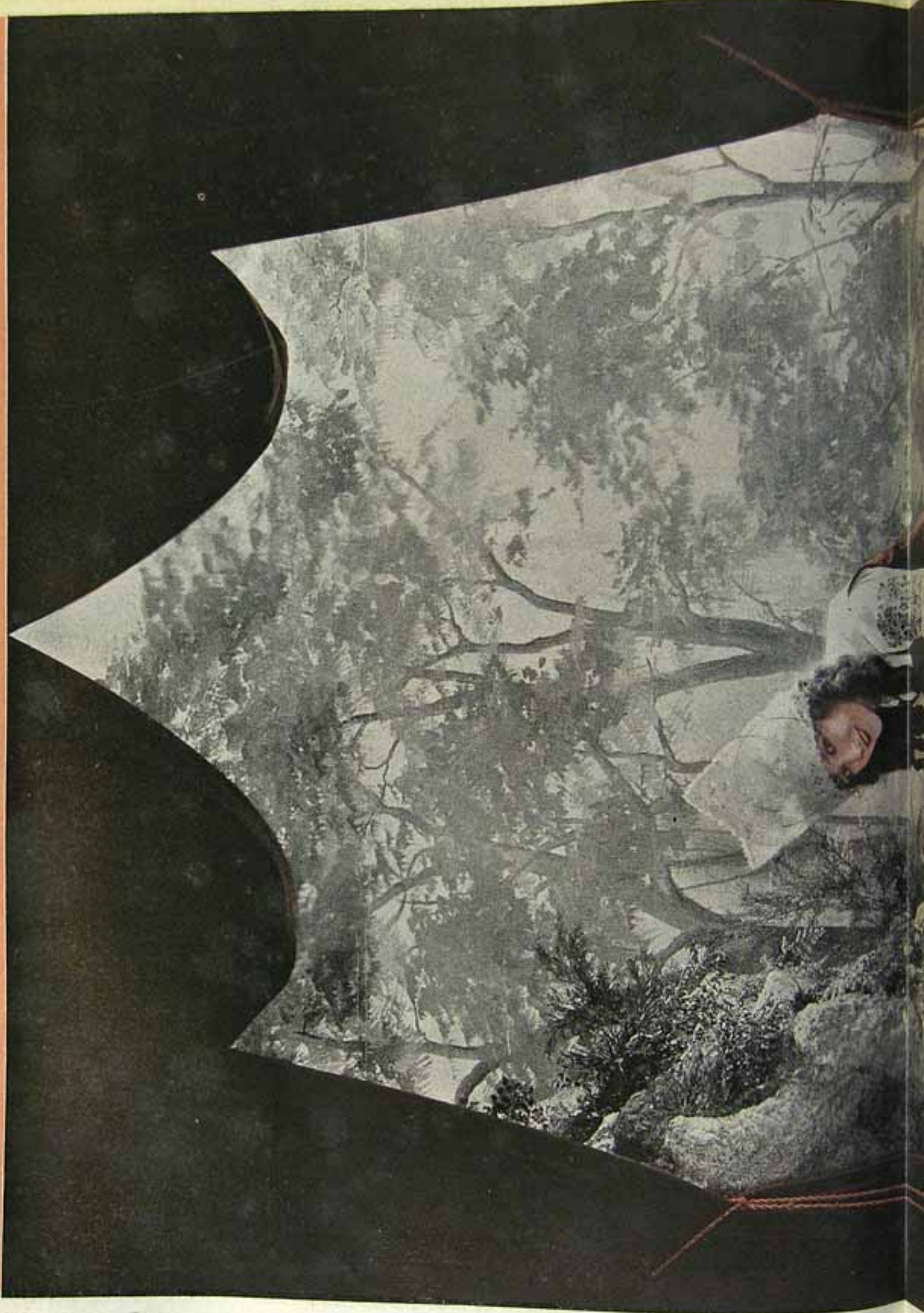
De baixo
para cima:
Alma Ben-
nett, Max
Murray e
Leatrice
Joy.

receitas apuradas, mais isso não signi-
fica que já se alcançasse o máximo na-
quelle campo de expansão. Maior por-
centagem está reservada à America, se
ella souber comprehender a importan-
cia de internacionalisar o seu producto.
Verdade é que os productores estão co-
meçando a dar signal de que assim
tambem o comprehendem, e outro não
é o motivo por que foi mais caloroso
este anno, do que em nenhum dos an-
teriores, o acolhimento dispensado no
estrangeiro aos nossos films."

Commentando depois a mania que
têm certos productores, de caricaturar
typos que elles julgam representativos
de determinadas nacionalidades, disse
o Sr. Johnston:

"Convém mencionar uma circumstan-
cia que não está beneficiando por fór-
ma alguma os nossos films no estran-
geiro: é o modo por que os nossos di-

PARA TODOS...





MARY PHILBIN EM "THE GAILETY GIRL"

rectores representam os typos estrangeiros. Cessem de insistir em apresentar aquelle inglez, impressionavel, de monoculo no olho, uma creatura de ligados inalteraveis que atravessa partes e partes dos films, com o fim de injectar um toque comico num film que, sem elle, seria morto.

Estou bem certo que se a Inglaterra estivesse cogitando de fazer films para o nosso mercado, e representasse o Americano como um typo brutalizado, barulhento e espertalhão, a nossa attitude para com os

phias e mostrou-as á sua mulher.

— Olha! exclamou esta, tu não tens senão um botão no casaco! Os outros estão arrancados.

— Foi precisamente para que tu pensasses em m'os pregar, que eu mandei fazer os retratos, minha querida.

Não tem graça, mas é verdade...

O verdadeiro nome de Marjorie Daw é Margaret House.



Figuras da Fox: Shirley e "Buck" (2 vezes).

e om pla cen tes nestes detalhes que, observados, se tornam realmente relevantes para os nossos negocios?"

Reginald Barker, o bem conhecido director, pretende que as artistas de cinema são mulheres encantadoras, mas, presas pelas suas occupaões profissionais, descuidam um pouco os afazeres domesticos...

Eis, conta elle muitas vezes, como um dos meus amigos — actor celebre — se houve para fazer notar á sua mulher — artista igualmente — que ella se desleixava um tanto.

Fez-se photographar em diversas poses, trouxe para casa as photogra-



britannicos seria bem differente do que é. Outro tanto, em relação a outros países.

Essa gente quer os nossos films, quer que a sea publico os admire. São frequentes do nosso paiz. Por que não nos mostrarmos

FILMAGEM

PARA TODOS...
BRASILEIRA



Antonio Sorrentino em "Hei de vencer", ultimamente exibido.



Reminiscências: Uma scena do film "Os Pharaóes"



Reminiscências outra vez: Alvaro Fonseca e Antonia Denegri em "O Ubirajara".



Cleo David foi também uma das figurantes da "A Capital Federal". É aquela que apparece com um coraço no collo, scena aliás que fecha o film.



Amelia de Oliveira



Wm. Shouenir foi mais um brasileiro que tentou o cinema na America. Figurou em "Maria Tudor" e outros. No Brasil, trabalhou no film "experiencia...". "Philippe o louco" e apparecerá na proxima produção da Guanabara.



Carlo Campogalliani e Lucretia Quaranta em "A esposa do solteiro", da Benedetti-Film.



Uma scena do film "O segredo da corcunda", da Rossi.

*Cole tenta falar-lhe...*

Não me lembra ter ouvido jámais historia tão horrivel como a que me contou Cole — Jorge Stevenson Cole. Tendo vivas na imaginação todas as figuras da sangrenta e sinistra aventura, vivas como se as tivesse visto e vivido com ellas os tragicos episodios, Joaquim Santos, delgado, face escarvoada, mãos tenazes, sulcadas de veias, maneiras melithuas, com o seu accento e o inevitavel egarró nos lábios... Quanta vez depois da narrativa de Cole, vi eu essa figura de Santos a arder num inferno, onde as chimmias eram de ouro!... Vinha depois o capitão Harris, brutal, violento, mas subserviente; o escravo do diabolico Santos. Depois era Rattray, alma atormentada pelas paixões, e sobretudo pela paixão de Eva Dennison, enteada de Joaquim Santos. Foi um desses amores cegos, absolutos, que fazem de um homem um heróe ou um covarde, um santo ou um demónio. Cole passa, então a narrar os factos, e evoca a sala de portas secretas do Rattray Hall, aquella casa solitaria da costa ingleza,

Eva estava prisioneira...

onde penetra furtivamente, por mysteriosa abertura na parede, Santos, acom-



panhado do capitão Harris e de Eva, e expõe a Rattray a fabulosa somma

Rattray e Eva

MORTOS

em ouro se elles pudessem fretar o navio *Lady Jermyn*, e com o seu bando trazerem-no a Inglaterra. E vinha, então, o plano diabolico — incendiar o *Lady Jermyn* em pleno mar e a partilha do ouro que o navio conduzia entre Santos, Rattray e Harris. Como era simples! E sem suspeitas. Quantos navios se incendiavam, salvando-se apenas o carregamento e um ou dois tripulantes? O mesmo aconteceria com o *Lady Jermyn*, Rattray hesitou, mas Santos inclinou-se para elle e disse-lhe que Eva seria sua, mas só com a condição d'elle entrar na combinação. Rattray tinha sede do amor daquela mulher, e precisava de dinheiro para restaurar o castello de Rattray Hall, que vinha ameaçado desde antepassados seus. Eva sympathisava com Rattray, como, de resto, quantos d'elle se aproximavam, pela sua bella figura, fina educação, cultura e encanto pessoal. Não o amava, porque Eva não sabia o que era o amor, na sua vida de isolamento

que lhe impunha o pavor que ella sentia por Santos. Ella nada sabia acerca do *Lady Jermyn*. Ouvira muita vez Santos falar em ouro, jazidas de ouro na Australia; era tudo. Mas quando soube do fretamento do *Lady Jermyn* presentiu a desgraça. Tivesse ella ousado e não embarcaria naquella nave que, dialhe o coração, nunca mais voltaria. Mas que podia ella? O navio apparelhon e recebeu passageiros. Entre estes estava Cole, que desde o primeiro momento em que avistou Eva, amou-a com ardor. E a viagem começou com ventos e mares propicios. Como Cole descrevia as noites de luar ao balço das vagas, que pareciam adormecer á magia das baladas de Eva! Santos conservava-se em segundo plano, e a sua qualidade de padrao da angelica creatura attenuava a má impressão que elle causava. Vieram depois as semanas e os meses nas jazidas auríferas e o car-

NÃO FALAM

regamento dos caixões de ouro no navio. Foi, então, que Cole sentiu suspeitas de Santos, tal a sua preocupação pelas caixas e a especie de atracção irresistível, doentia, que ellas exerciam sobre o homem. Agora o *Lady Jermyn* singrava de volta. Mares e ventos calmos, mas havia qualquer coisa invisível no ambiente a infiltrar nos espiritos uma sensação de mal estar. Cole experimentava, mais que ninguém, a mysteriosa influencia, mas a presença e a voz de Eva mantinham o equilibrio do seu espirito. Elle amava. Certa noite, porém, respondendo ás insistencias do seu amor, Eva falou-lhe de Rattray, mostrou-lhe o anel que era o penhor da sua lealdade para com Rattray, mas Cole sabia que Eva não amava a Rattray, e sim a elle. Dias estranhos, noites mais estranhas ainda... Santos a passear, a passar subtil como um gato, com o interminavel cigarro na bocca; o capitão Harris, que não abandonava a garrafa de whisky e tollos os passa-

coincidencia, apesar das emoções daquelles minutos tragicos, completaram

A bordo, Cole ouvira-a a cantar



ORA QUE TILLY TO TALK

obra de um plano satânico, e o seu autor era Santos. Cole salvara-se e aportara á Inglaterra, tendo no espirito uma unica preocupação: esclarecer o mysterio do naufragio do *Lady Jermyn*. Procurou os jornaes da data do acontecimento, e as noticias diziam que apenas duas pessoas haviam escapado ao sinistro. Eva Dennison, enteada de Santos, perecera afogada. E assim, concluiu Cole as suas deducções, nenhum sobrevivente restaria para reclamar a sua parte do ouro australiano. Mas Cole sahira da tragedia com os nervos completamente abalados, e os medicos lhe aconselharam uma cura de repouso. Cole procurou o norte da Inglaterra e ali encontrou Rattray. Entre os dois nasceu espontanea sympathia. Santos soube, então, que Cole estava são e salvo na Inglaterra, e resolveu supprimir o perigo de um testemunho. Mas Rattray, cuja consciencia clamava contra a nefanda industria de crimes, recusou-se a consentir, e mandou Cole

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)



Rattray amava-a apaixonadamente

a convicção que se formara rapidamente no espirito de Cole: tudo aquillo era

...descoberto, elle luta com todos

geiros ansiosos pela patria, a fazerem planos, alegres, com o termo da viagem que não tardaria. Foi quando, uma noite, com o mar agitado a prenunciar tempestade, elevou-se o grito tremendo: "Fogo!" E a descripção dos momentos que se seguiram, sahia tumultuosa, entrecortada, nervosa, dos labios de Cole como num delirio. O horror, a confusão, a figura sinistra de Santos a aconselhar calma; depois o apparecimento inexplicavel daquelle bote em que Santos e Harris obrigaram Eva a embarcar, seguida por elles, apesar das supplicas da moça para ser deixada a bordo com Cole. O bote afastou-se e pouco depois, quando o fogo attingiu a polvora que ia no porão como o golpe de graça, o navio sumiu-se no seio das aguas. Cole conseguira metter-se num bote salva-vidas, mas este apresentava fendas por onde a agua entrava em quantidade, para pô-lo ao fundo em pouco. E essa





EVA MAY



A morte de Eva May foi a notícia mais importante que nos chegou da Europa, ultimamente. A graciosa filha de Joe e Mia May suicidou-se em Baden, localidade perto de Vienna, depois de uma forte discussão com o seu amante. Eva era feliz no cinema, mas infeliz nos amores. Casou-se tres vezes e em todas ellas não alcançou a felicidade. Era uma das mais bellas *estrellas* do cinema. Aqui no Rio, além d'*A amazona*, da Deulig, appareceu-nos em *Pela graça de Deus* ou *Santa Simplicia* e *O carrasco de Santa Maria*,

da May, que foram os melhores e os mais importantes de seus films, *Sua Ex. de Madagascar*, uma das mais deliciosas comedias allemãs aqui exhibidas, *A joven mãe*, e por ultimo, em *Pelo amor de sua dama*. A scena ao centro é do seu film, *A joven mãe*. O seu galã era o conhecidissimo Michael

Varkoni, hoje Victor Varconi, na Paramount, onde já se nos apresentou em *Triumpho*.

O cinema allemão perdeu uma das mais lindas, valiosas e completas figuras.

■ ■ ■ ■ ■
O ALBUM DO "PARA TODOS..." significa : ARTE — GOSTO — ELEGANCIA — DISTINCCÃO
Apparecerá nos primeiros dias de Dezembro — Pedidos á Sociedade Anonyma "O Malho"



Ivan Keith e Florence Vidor em "Christina of the Hungry Heart", da Ince-First National.



Betty Bythe em "Potash and Perlmutter", da First National.

A NATUREZA FAZ NOVAS CUTIS

(Do "Family Physician")

É um facto conhecido que a pelle humana está soffrendo constantes mudanças. Quando se está avançando em annos, a vitalidade declina e a mudança de tecidos se entorpece. A pelle morta e manchada permanece tanto tempo que as pessoas ficam com a cutis pobre, segue-se que esta epiderme morta não pôde ser renovada ou aformoseada com cosmeticos, massagens ou pós.

O remedio natural a fazer é transformar a pelle offendida, retirando a cutis estragada. Tem se visto que a pure mercolized wax (cera pura mercolized) absorve completamente a pelle debilitada em particulas pequenas, tão suaves e paulatinamente que não causa defeito algum. A pure mercolized wax (cera pura mercolized) que pôde ser adquirida em qualquer pharmacia se applica pela noite, como si fôra cold cream, e lava-se pela manhã. Si quizeres ter uma cutis brilhante e tormosa usae esse simples remedio.

DOIS CASAMENTOS IMPORTANTES

Betty Compson e James Cruze, depois de longo noivado, casaram-se no dia 21 do mez passado. A cerimonia realison-se na casa do noivo, em Flint Ridge, suburbios de Los Angeles, poucos minutos depois de Kenneth Harlan e Marie Prevost fazerem o mesmo, depois de longo noivado tambem!

UNITED ARTISTS E JOSEPH SCHENCK

Douglas Fairbanks está pensando em reunir a United Artists, a companhia que inclue Charles Chaplin, Mary Pickford e elle (não citaram Griffith) com Joseph Schenck, marido de Norma e poderosissimo producer, e outros.

O IDEAL FEMININO

Desde o começo do mundo que a belleza tem sido o principal desejo da mulher. Para conseguil-a seguiam-se as mais complicadas e extravagantes prescrições. Na nossa época, tudo foi simplificado: uma applicação quotidiana do delicioso creme "A Saude da Pelle" e "Agua de Lotus" é sufficiente para dar á cutis uma brancura e uma belleza inalteraveis.



Jackie Coogan em "Little Robinson Crusoe"

A Agua de Colonia

"4711" é agradável e

faz um bem estar

extraordinario.



A venda em todas as casas boas.

Depositaros exclusivos para vendas por atacado:

Ewel & Cohen Ltda. "Casa Hamburgo"

Rua dos Andradas 44.

Norte 1986

Caixa postal 1896

PARA TODOS...



Laurette Taylor e Tom Moore em "One Night in Rome", da M-G.

SARDAS
PANNOS
ESPINHAS
RUGAS CRAVOS
E MANCHAS
DA PELLE:

POMADA
Reny

Norma Talmadge nasceu em Niagara Falls, New York, em 1897.



Sidney Chaplin vai fazer um papel de tia! Será o protagonista da versão cinematographica da famosa farça inglesa, "Charley's Aunt". Al. Christie é quem lhe está dando os trajes para a interessante personagem.

■

KATE LESTER MORREU

Kate Lester, conhecida interprete das velhas da alta sociedade, morreu em Los Angeles em consequencia de queimaduras recebidas em uma explosão de gaz dentro do seu camarim, em Universal City. Voltaremos ao assumpto para relembrar a sua carreira artistica.

■

Em *Thantom of the Opera*, da Universal, além de Lon Chaney, figuram Norman Kerry no papel de Conde De Chagny e Mary Philbin no papel de Christine Dane.

Sra. GARCIA
com 1 mez
de trata-
mento.Sr. CAMPS
com 2 me-
ses de tra-
tamento.DESEJA CRESCER
8 CENTIMETROS?

Pois o conseguirá promptamente, em qualquer idade, com o CRESCEDOR RACIONAL, do professor Albert, tratamento unico que garante o augmento da estatura e desenvolvimento. Pedir explicações, que as remetterei gratis, e ficareis convencidos do maravilhoso invento.

Sr. PICON (x)
antes do tra-
tamento.Sr. PICON (x)
3 mezes depois
do tratamento.Representante na America do Sul: **F. MAS**

Entre Rios, 130 — Buenos Aires — Argentina



E. K. Lincoln e Agnes Ayres em "Amor-vos una aos outros"

PARA TODOS...

Braun

SALÃO
DE
MODAS

VESTIDOS

CHAPÉOS

LINGERIE

Grande Atelier de Costuras sob
a direcção de competente mo-
dista parisiense.

Rua Sete de Setembro, 155, sobrado



*O director Richard Jones, Ben Turpin e o conhecido
campeão de natção Duke Kahnamoku.*



Réveillon

**VIVAUDOU-
DELETTREZ**

PARIS

REPRESENTANTES
COMP. JOALHEIRA S.A.
ASSEMBLEA 73 RIO

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 5739

Formula Científica do Grande Botânico Dr. Groun, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis
 Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saúde Pública pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1933
 RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE É O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Queda dos Cabellos — Canice — Embranquecimento prematuro — Calvície precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabeludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sábios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabelos não passa de uma molestia. O cabelo cabe ou embranquece devido à debilidade da raiz.

A Loção Brilhante, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellent renovador dos cabelos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admirável.

Caspas—Quedas dos cabelos

Multiplicas e variadas são as molestias que atacam o couro cabeludo, dando como resultado a queda dos cabelos. Destas a mais commum são as caspas. A Loção Brilhante conserva os cabelos, cura as affecções parasitarias e destrói radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante evita a queda dos cabelos e os fortalece.

Calvície

Nos casos de calvície com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A Loção Brilhante tem feito brotar cabelos após periodos de alopecia de meses e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabelos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias de terminadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabeludo os cabelos caem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A Loção Brilhante extirpa o germen da seborrhéa e outros microbios; suprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

Trichoptilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cair, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabelo torna-se haço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabelos espigados. A Loção Brilhante pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabelos, deixando-os macios, lustreos e agradáveis à vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

- 1ª — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benéfica.
- 2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabelos, como acontece com algum remedio que contém nitrato de prata e outros sales nocivos.
- 3ª — A sua acção vitalizante sobre os cabelos brancos, descoloridos ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.
- 4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudica a saúde do cabelo.

MODO DE USAR

Antes de applicar a Loção Brilhante pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A Loção Brilhante póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém, é preferivel usal-a do modo seguinte: Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de Loção Brilhante fricciona-se o couro cabeludo, bem junto à raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até secar.



P R E V E N Ç A O

Não accellem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a Loção Brilhante.

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horribes que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvície e outras molestias parasitarias do couro cabeludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da Loção Brilhante.

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desajamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benéfico da Loção Brilhante. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A Loção Brilhante está à venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar Loção Brilhante no seu fornecedor, corte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

(Direitos reservados de reproducção total ou parcial).
 Unicos cessionarios para a America do Sul: — A L V I M & F R E I T A S — Rua do Carmo, 11-kob. — S. PAULO
 CAIXA POSTAL 1379

Coupon

(Para todos...)

Srs. ALVIM & FREITAS —
 Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10\$000, affirm de que seja enviado pelo correio um frasco de Loção Brilhante.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

TUDO PELO DINHEIRO



Dagny Seruaes no papel de "Asta"

Segismundo Rupp é uma espécie de senhor de barão e cutello, verdadeiro monarca absoluto dentro do seu imenso reino que se constitui de rebanhos de gado numerosos, de fabricas gigantescas de conservas, de um exercito de empregados, que obedecem cegamente as suas ordens, como se quizessem adivinhar os seus pensamentos. Rupp é o todo poderoso, tem tudo quanto o dinheiro pôde dar a uma creatura, mas falta-lhe, entretanto, qualquer coisa, o amor de uma das flores exquisitas da sociedade, a cujo contacto os espiritos como o seu sentem-se afinar e conhecem delicadezas que elles ignoram. Mas Rupp sabia que a primeira condição para esse grande anhelado era atravessar antes os humbraes do *grand monde*, e isso justamente é que lhe parecia mais difficil, a elle, um *parvenu*. Um acaso foi-lhe, no emtan-

O despertar de Rupp

to, favoravel um bello dia, pondo-o, em uma joalheria, deante de uma joven de alto tratamento, Asta Von Roon. Asta ali estava premida por embarços financeiros. Como tantas outras familias da nobreza, a sua vira-se arruinada pela guerra e ella era agora obrigada a lançar mão dos seus bens para viver. Naquelle momento, precisamente, a nobre dama levava ao joalheiro uma joia de grande estimação para vender. A oportunidade parece magnifica ao non-



Maria Kamradek no papel de "Cissy"

veau riche, que, sem que a moça encontrasse meios de evitar a intervenção menos delicada, offerece-se para comprar a joia e mostra-se generoso, pagando muito mais do que valia o objecto. Não a joia, mas a belleza da desconhecida e o seu porte distincto lhe



Emil Jannings no papel de "Rupp"

havião feito comprehender a excellencia do negocio. O facto é que mercê da generosidade do ricoço, a familia Von Roon se liberta dos dias de miseria que atravessara e pôde novamente conhecer a abastança e o conforto. No cêo dessa felicidade surgiu, porém, uma nuvem para Asta. Noiva do engenheiro Henry Von Platen, ella conta-lhe a origem da farta mesa, em torno da qual elle encontra a familia a jantar, e Von Platen que conhece de sobra Segismundo Rupp — o mais famoso *profiteur* da guerra, individuo sem escrúpulos, acostumado a impôr-se pela brutalidade dos seus milhões, sente que Rupp assestou também as suas baterias sobre sua noiva e retira-se profundamente magoado. Rupp está absolutamente fascinado pela joven Asta, e esta pouco depois recebe uma carta do mil-

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

Rupp e a bailarina



*Via-se atraída pelo feiticeiro e...*

Em meados do século XVI viviam em Ferrara dois jovens aristocratas, Angelo e Fabio. Amicíssimos desde a mais tenra infância, tiveram no entanto a desventura de se apaixonar pela linda e sedutora Valeria, que habitava a mesma cidade. Ambos eram bellos e pertencentes a mais fina nobreza, e Valeria oscillava em qual devia fazer a escolha.

Não podendo viver nessa incerteza, resolveram os dois jovens definir a situação, e cada qual fazendo juramento solenne que se curvaria à decisão de Valeria.

E mais tarde, Fabio soube da sua felicidade: fôra elle o favorecido pela sorte.

Escravo da sua palavra, Angelo curvara-se ao destino, mas como o amor que abrigara no coração era immenso, resolvera fazer uma longa viagem, lá para as terras longinhas do Oriente, em busca do esquecimento.

Fabio e Valeria casaram-se. E, para o casal de apaixonados seguiram-se dias de radiante ventura, na expansão sincera do mais ardente amor.

Em todo ducado de Ferrara, o povo adorava Valeria, pois que sempre boa e caridosa, não se cansava de fazer beneficios aos pobres, sendo por elles cognominada: a Santa.

Longos annos são passados...

E, numa tarde luminosa, viu-se um cavalleiro garboso atravessar as ruas, acompanhado de uma figura in-

...tocando uma ballada doce...

O CANTO DE AMOR TRIUM PHANTE

*Angelo tambem não pudera adormecer*

teressante. Era Angelo que voltava da sua longa peregrinação, trazendo consigo um criado hindu.

Fabio e Valeria, demonstrando grande alegria, fizeram questão que o amigo se hospedasse em sua casa, offerecendo-lhe para isso, o luxuoso pavilhão mourisco situado no fundo do parque, de onde se descortinava o panorama bellissimo de variada e luxuriante vegetação.

E, para aquellas tres creaturas as horas se passavam rapidas, em que Valeria se absorvia em pensamentos extranhos, motivados pela brilhante conversa de Angelo, que se comprazia em narrar todos os episodios interessantes da sua viagem ao Oriente. Todavia, aquelle criado hindu, de agigantada figura e aspecto mysterioso inspirava-lhe certo terror, mas tranquillizava-se com a idéa de que, segundo Angelo, era uma inoffensiva creatura, que lhe era dedicada de corpo e alma.

Certa vez em que Angelo descrevera coisas horribes a respeito dos selvícolas, e, notando que Valeria se impressionara vivamente, convidou-a, para dissipar essa impressão, a ir ao pavilhão mourisco, para divertil-a com algumas sortes magicas.

Ahi Valeria e Fabio assistiram bonitas sortes, sem todavia deixar de admirar no aspecto do hindu, cujo olhar ás vezes inflammava-se assustadoramente.

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

Viviam Angelo e Fabio...



CORACÃO EM TERNURA

(Fim)

vida no grande cofre forte que occupava um canto da sala, suspeitava Molly desde que surprehendera o vinco que sulcava a face de John, de certa vez que elle fitava aquelle movel.

Uma noite John veio de New York acompanhado de um personagem, que apresentou como um argentino, Sr. Ramon Orestes Cordova, a quem elle se associara para importantissimo negocio. Molly observou o homem, e, com a experiencia do seu passado, falou a John quando o homem se foi:

— Deixe-me dizer-lhe a minha opinião sobre esse tal Cordova: no seu logar eu não me fiaria d'elle, si não o visse bem a geito sob o meu revólver de seis tiros.

John protestou: Cordova trazia boas credenciaes. Além disso, não o esquarterasse Molly, pois o homem parecia não ter tido a mesma impressão d'elle; fôra o que se chama "um amor fulminante". Molly retrucou com vivacidade:

— Oh! não pensei que vós homens de negocios tivessem tempo para ter ciúmes...

E o seu coração cantou de alegria porque ella viu o rubor subir ás faces de Rand e porque já sentira varias vezes o seu pulso accelerar-se ao ouvir os passos d'elle. E era tambem, por isso, que Molly tremia quando pensava no estado de inquietação de John e acre-

(THE HEART BANDIT)

Film da Metro, produzido em 1924.
sob a direcção de Oscar Apfel.
Será exhibido no Cine-Theatro Republica em S. Paulo.

DISTRIBUIÇÃO:

Molly O'Hara... Viola Dana
John Rand.... Milton Sills
Mrs. Rand.... Gertrude Claire
"Spike" Malone, Wallace Mac Donald
Ramon Cordova, Bertram Grassby

ditava haver penetrado a verdadeira e tremenda razão. Foi assim que no dia seguinte ella, que espreitava uma oportunidade de abrir-se com John, aproveitou-se do ligeiro incommodo que reteve a Sra. Rand no leito, aquella noite, e desceu ao gabinete de trabalho do rapaz. Este occultou precipitadamente um papel que lia attento. Molly aproximou-se de manso, e falou:

— Olha, John! o que me afflige é aquella santa de cabellos de prata que está lá em cima...

John mostrou-se surpreso, não comprehendia.

— Talvez eu esteja enganada, proseguiu Molly; Deus o permitta! Mas me parece que no papel que você procurou esconder de mim, pôde leval-o á prisão...

PARA TODOS...

John pensou um pouco, depois soltou uma risada.

— Não, não era tão facil assim, e citou-lhe o caso do seu collega financeiro Ames, que havia ganho na transacção que fizera com o governo um milhão, sem deixar traço por onde se lhe pegasse.

Mas, Molly retorquiu com vivacidade: então era só o que contava para elle?

— E você se diz um gentleman e um aristocrata!... observou com ironia. Que differença ha entre o roubar um milhão ao governo e obter um milhão de dollares com o contrabando, como fazem os bandidos do East Side (bairro máo de New York)? E o que não entendo, John, é que você seja capaz de um acto menos digno, tendo vivido toda a sua vida sob a influencia da santa que é sua mãe! Eu a conheço apenas ha algumas semanas e seria incapaz de causar-lhe um desgosto...

E Molly partiu a chorar commovida, deixando John, entre contrariado pela sua intromissão e cheio de admiração por ella. No dia seguinte John annunciou que ia a Washington em negocios. Cordova certamente viria, mas como o seu fim era outro...

— Está enganado, respondeu Molly. Elle não crêda de casamento, mas a typos como elle eu sei tratar.

O argentino appareceu, e, effectivamente, foi o que Molly previra. Cordova propoz-lhe a fuga. Rand estava fóra e quando chegasse era tarde. E,

CASA RAUNIER

URUGUAYANA, 55 - ESQ. OUVIDOR

20%

*DE DESCONTO NAS SECÇÕES DE:

FAZENDAS, ARMARINHO, CAMISARIA, MEIAS, ROUPAS BRANCAS

PARA SENHORA, CAMA E MESA, TAPEÇARIA E MENINOS.

PARA TODOS...

como ella lhe observasse que Rand tinha nos seus milhões poder bastante para interromptos na viagem, bastando telegraphar, Cordova respondeu:

— Antes que elle volte de Washington será um homem sem fortuna e sem reputação. Ali no cofre, proseguir, estava um documento que era a perda de John, si parasse nas mãos das autoridades, e isso não tardaria.

E Molly soube mais que Cordova trabalhava por conta de Silas Wetherbee, rival de John Rand na alta finança de New York, e que precisava da ruína de Rand. Molly explodiu. Cordova foi posto acto continuo na rua. Agora era preciso salvar John. Molly correu á garage e saltou na boléa do automovel. A primeira cousa seria um telegramma a John, chamando-o com urgencia. Depois era preciso dar sumço ao documento do cofre. Molly lembrou-se do seu antigo companheiro Spike, ante o qual cofre nenhum jámais resistira. E o automovel voava.

Afinal parou á porta do café em que Spike e os da sua grey faziam ponto. Na anciedade sem encontrar o antigo camarada, a pobre Molly não notou um personagem que ali se disfarçava a um canto. Era Pat O'Connell, que espreitava a boa occasião de agarrar Rand, mas não queria fazel-o sem pegar também a sua companheira — Molly — Angel-Face.

O'Connell correu exultante ao telephone, mas da delegacia lhe responderam que lançasse mão dos rondantes; os homens de plantão tinham sahido em diligencia em casa de Rand. A essa mesma hora, Rand voava de automovel de volta de Washington, pensando na argucia e na lealdade daquelle rapariga que sua mãe acolhera.

Ah! si elle tivesse seguido os seus conselhos não teria embarcado na louca aventura!... Mas era já muito tarde.

E quando Rand chegou á casa e se precipitou para o gabinete, viu confirmados os seus receios de haver sido precedido pela policia. "Mãos para cima!" bradou o chefe da diligencia. Mas Rand não perdeu a calma e interpellou:

— Ah! perdão Sr. Rand! E' que o seu cofre foi visitado pelos ladrões.

Mas O'Connell interveiu:

— Diga a verdade, falou elle para o seu companheiro.

E voltando-se para o dono da casa:

— A verdade, Sr. Rand, é que o Sr. está sendo vigiado ha algum tempo. Hoje vinhamos buscar as provas no seu cofre, mas fomos "batidos" por Spike e Molly Angel-Face, o melhor par de gatunos que o céu cobre. Spike não roubará mais neste planeta, porque está bem guardado, mas Molly ainda desta vez escapou... graças á interferencia da Sra. sua mãe, que lhe favoreceu a fuga, que protestou, dizendo que ella era sua tutelada, Solly Ann. Rand mal pensava no seu caso; o que lhe enchia o espirito era a extraordinaria revelação.

— Então elle abrigára todo aquelle

tempo uma ladra, e fóra ella justamente que lhe pregára a palavra dos Mandamentos: "Não roubarás". E era ella ainda, que lançava mão da sua habilidade para proteger a elle Rand, contra o inimigo irreconciliavel della — a policia! Abençoada creatura pela sua intelligencia e pela sua lealdade.

E Rand nem teve ouvidos, para ouvir a despedida de O'Connell:

— O Sr. móra com Angel-Face, é da mesma especie que ella; mas, desgraçadamente, faltam-nos as provas.

O'Connell retirou-se com os seus homens e Rand deixou-se cahir na cadeira, afundando a cabeça entre as mãos. Sim, estava salva a sua reputação, mas á custa da confiança que sua mãe depositou nelle. Nisso elle sentiu tocar-lhe nos hombros e teve um sobresalto. Era Molly. E a fapariga que se occultára no porão da casa, trazia-lhe os documentos compromettedores:

— Destrua isto já!

E a chamma de um phosphoro fez a sua obra. Rand, então, lamentou-se: si elle a tivesse ouvido, não teria causado a horrivel decepção que sua mãe estaria soffrendo naquelle momento.

— Ah! bem indigno era elle que, cercado de todas as boas influencias, não resistira á degradação, ao passo que Molly se libertara do meio em que nascera, elevando-se aos mais puros principios. Ao menos si ella quizesse fazer-lhe a graça de ser sua esposa...

Nesse momento a porta abriu-se e a figura sorridente da velha assomou á porta. E ella falava com doçura e com fé:

— Não, meu filho, não perdi a confiança em ti. O passado é passado, o que conta é o futuro, e si a minha Sally Ann quizesse ajudar-te, acrescentando mais um ao seu nome actual, sei que seria a sogra mais feliz deste mundo.

O CANTO DE AMOR TRIUMPHANTE

(Fim)

(CHANT D'AMOUR TRIOMPHANT)

Film da Albatros (Paris) com a interpretação de Natalie Kovanko, Angelo e Nicolao Koline.

Os deuses exóticos, as cobras, collocadas agora pelo hindú no pavilhão, assistavam-a horrivelmente. Finda a sessão de magia oriental, Angelo apresentou Valeria com um collar de custosas perolas. Mas, ao collocar-o no pescoço, Valeria sentiu uma sensação estranha, e um calor bizarro invadir-lhe o aer.

Em seguida Angelo deliciou-se, tocando com sentimento, uma ballada doce, dolente e apaixonada. Todos os presentes estavam perplexos deante da

maviosidade, do encantamento da musica, e cada qual tinha visões mais bellas e encantadoras.

— Foi uma ballada que aprendi na Ceylão, disse Angelo, e chama-se "O canto do amor triumphante".

Presa ainda á seducção da musica naquelle noite, só muito tarde é que Valeria conseguira cerrar os olhos. Parecia-lhe estar sempre a ouvir a fascinante musica.

Todavia o seu somno não fóra tranquillo. Viu-se attrahida pelo feiticeiro hindú, para logo depois ser liberta por um joven de soberano porte que a conduziu atravez de luxuosas galerias, parando por fim, para em apaixonado amplexo, sorver o mais ardente beijo de amor. E esse joven era Angelo.

Mas, não fóra somente Valeria. Angelo também não pudera adormecer, e quando o conseguira, fóra para ter o mesmo sonho allucinante. Que estranha coincidência fizera Valeria e Angelo terem o mesmo sonho?

Entretanto os dias radiosos de felicidade cessaram para Fabio e Valeria. Um mal estar inexplicavel parecia opprimir os dois esposos.

Altas horas da noite via-se uma figura somnambulizada percoer os luxuosos parques e ir ao encontro de um joven, também sob acção hypnotica.

O certo é que desde a appareição de Angelo e do mysterioso criado, aconteciam no castello coisas sobrenaturaes. O povo já começava a murmurar, attribuindo tudo isso á influencia nefasta do feiticeiro, e juravam que havia de preservar a sua Santa e o seu Amo desses entes diabolicos.

Entretanto, quando a noite envolvia a cidade no seu manto negro, Fabio divisou Valeria, que seguia como inconsciente para um ponto determinado, indo por fim encontrar-se com Angelo. Como louco, apunhalava este, levando Valeria, adormecida, para o seu leito.

Ao despertar de nada Valeria se lembrava, sentindo apenas uma sensação de cansaço. Quanto a Angelo, não morrera, mas fóra intimado pelo povo a partir incontinenti de Ferrara. O hindú levou-o na garupa e com elle também se foi o poder extranho e sobrenatural daquelle magico.

Livre desses acontecimentos, Valeria atirou o collar das perolas malditas para o fundo da lagoa.

Agora, sentia-se outra. Liberta da angustia do "outro amor" e sem o poderio hypnotico do hindú, continuou a viver a existencia tranquilla de antigamente.

Nunca mais tivera sonhos allucinantes e nem a musica emballadora de outr'ora perseguira os seus ouvidos.

Estava agora feliz, emballada na felicidade do querido Fabio.

Dr. Alexandrino Agra

Cirurgião Dentista

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

TUDO PELO DINHEIRO

(Fim)

tionario, que em termos captivantes pede-lhe a graça de aceitar um jantar em seu palácio, acrescentando mais que a ammuência da moça ao convite seria para elle o signal de que ella não desdenharia tambem de ser sua esposa. Asta recebe a carta e sente-se attribulada, sem saber o que responder.

Mas a imagem da mãe a se definir, dos seus dois irmãos na miseria fal-a decidir-se. Asta aceita a honraria e a felicidade do ricoço não conhece limites. Fred, seu filho, mostra-se tambem entusiasmado pela futura esposa de seu pae, e desmancha-se em cortezias taes, que parece antes um namorado do que um futuro enteado.

O engenheiro, ex-noivo de Asta, guarda grande rancor contra Rupp. Encontrando-o, no dia seguinte, Von Platen não se contém que não lhe lance um insulto em rosto, e Rupp responde á affronta, desafiando-o para um duello. O encontro se realiza, mas acaba numa verdadeira farça, e Rupp volta á sua casa de bom humor como nunca.

A vida lhe sorri, elle está contente. Ao chegar em casa, Rupp encontra a esperal-o um velho camarada seu, dos tempos em que elle estava longe de sonhar com os faustos da riqueza; esse amigo é um agenciador de negocios e vem propor a Rupp a compra de sua fabrica de automoveis "Phenix". O negocio é bom e Rupp faz a transacção. Nesse meio tempo o destino reserva-lhe um rude golpe: Rupp surprehende o filho em colloquio amoroso com sua noiva e num grande assomo de colera, expulsa Fred de casa. Uma desgraça nunca vem só.

Ao seu desastre affectivo, Rupp vê juntar-se um dissabor commercial, lendo nos jornaes que ha muito pouca probabilidade de que o carro "Phenix" saia victorioso na corrida do dia seguinte contra o seu rival da fabrica Goliath. Rupp faz vir á sua presença o agente e ordena-lhe que empregue os meios para que o automovel "Phenix" não seja derrotado, e este, consciencia sem escrúpulos, affirma ao possente que a sua fabrica ha de conquistar a palma.

No dia seguinte realiza-se effectivamente a grande prova. Os carros perseguem-se na vertigem da velocidade. Todos acompanham emocionados as peripecias do grande match, mas principalmente os industriaes, fabricantes dos dois carros, que se encontram visinhos na tribuna. Pouco depois da sahida, annuncia-se que o "Phenix" não poderá ganhar a corrida, por es-

tar com um pequeno defeito no motor. Mas o director da fabrica Goliath não tarda a approximar-se de Rupp e dizer-lhe:

— Não obstante o defeito do "Phenix", creio que o seu carro ganhará, porque quem corre no Goliath é seu filho Fred.

Rupp empallidece: "Seu proprio filho no Goliath!" Essa communicacão faz passar diante de seus olhos a terrivel visão. Rupp chama o agente e este sorri maliciosamente.

— O carro Goliath vae virar na curva "S", diz o homem.

Rupp não ouve mais. Como um louco, saltando os bancos, abalroando todos que se encontram no seu caminho, elle se precipita, penetra na pista das corridas, ao encontro dos automoveis. Estes, avançam como trombas, impetuosos, vertiginosos. O Goliath vem como um bolido, como um monstro, vae entrar na curva... E um grito de horror parte dos que assistem o carro virar na curva, despenhar da collina abaixo, a rolar, até ficar de borco, esmagando sob seu peso, o sportsman, o filho de Rupp... Corre gente de todos os lados para o local...

Agora, ali na barra do posto da Assistencia, jaz o corpo immovel do rapaz e de olhos cravados nelle, olhos attonitos e estupidos, Segismundo Rupp. E daquela postura elle só sae para cahir pesadamente no chão, quando o medico se approxima e lhe diz de mansinho que Fred morreu. E Rupp sente as garras do remorso — elle é o culpado do assassinato do proprio filho.

A policia abre investigações sobre a catastrophe, apura a premeditação do accidente e descobre os culpados. O

PARA TODOS...

CASA DE CONFIANÇA

FUNDADA EM 1878

JOALHERIA E OURIVESARIA



OFFICINA PROPRIA

RUA

GONCALVES DIAS 39

BRONZES E OBJECTOS DE ARTE

Constituem a grande variedade da casa

PREÇOS

SEM

IGUAL

Casa de Confiança

O portador deste terá 10 % de abatimento em todos os preços marcados.

grande acontecimento é agora o processo de Rupp.

Rupp vae ser julgado e a sua condemnacão é certa. Mas eis que inesperadamente, o vigia da garage onde estivera guardado o carro Goliath, descobre entre os assistentes no tribunal, o tal agente que elle vira na garage na noite anterior á corrida. E elle lança a sua accusação: "Foi este o homem que cerrou o guidão do Goliath! Juro que foi elle, elle só, e mais ninguem!" O agente vê-se perdido e confessa o seu crime, e Rupp é posto logo em liberdade.

Dois vultos approximam-se do homem para quem o destino fôra implacavel, na sua justiça: Asta e Henry. Elles trazem nos olhos a compaixão e o perdão, que é um conforto para o desgraçado, e Rupp, vendo que elles pertenciam um ao outro, reune-lhes as mãos, sincero e humilde.

(ALLES FÜR GELD)

Film da Ufa, produzido em 1923, sob a direcção de Reinhold Schunzel.

DISTRIBUIÇÃO

Segismundo Rupp
 Fred, seu filho
 Madame Von Roon
 Asta
 Hans
 Egede
 Henry Von Platen
 Conde de Ehrhardt
 O camareiro de Rupp
 Cissy, uma dançarina
 Um agente

Emil Jannings
 Ulrich Bettac
 Hedwig Winterstein
 Dagny Servaes
 Martin Herzberg
 Ursula Nest
 Walter Rilla
 Kurt Goetz
 Paul Biensfeld
 Maria Kamradek
 Reinhold Schunzel

O SEU FUTURO — Qualquer pessoa que quizer possuir um horoscopo da sua vida, mande o dia e o mez do seu nascimento, para conhecer bem o seu futuro. Cartas a J. Tort, Caixa Postal n. 2.417, Rio.

I'M GOING SOUTH

FOX-TROT

DE ABNER SILVER e HARRY WOODS

REPERTÓRIO DA ORCHESTRA PICKMANN

A orchestra Pickmann oferece os seus serviços artisticos para baletos, chás dançantes, recepções, etc. Rua Tavares Bastos, 8 — Telas Beira Mar 233

The musical score for 'I'm Going South' is presented in a standard format for a piano and orchestra. It begins with a treble and bass clef, followed by a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. The score is divided into two main systems, each containing a piano part (left hand) and an orchestra part (right hand). The piano part features a series of chords and melodic lines, while the orchestra part includes a variety of instruments, including strings, woodwinds, and brass. The score is written in a clear, legible style, with notes and rests clearly defined. The overall structure of the piece is a fox-trot, characterized by its 4/4 time signature and the alternating bass and treble clefs in the piano part.

O TICO-TICO

Jornal semanal, dedicado exclusivamente às crianças.

2008

This musical score is arranged in two systems, each containing five staves. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and bar lines. The first system includes a key signature change to one sharp (F#) and a time signature change to 3/4. The second system includes a key signature change to two sharps (F# and C#) and a time signature change to 2/4. The score is marked with '2008' in the upper right corner of the first system and 'REFRAIN' in the lower right corner of the second system. The notation is complex, featuring many beamed notes and rests, suggesting a fast or intricate piece of music.

Velhos vigorosos

V. Ex. poderá ter uma velhice forte e feliz, se facilitar a formação de globulos vermelhos. Isto se consegue purificando bem o sangue e fortalecendo o organismo inteiro com a

**Salsaparrilha
DO
DE Ayer**

O augmento das células sanguíneas, produz força aos nervos, melhora o appetite e dá mais energia. A' venda ha 80 annos.

Lic. 1386-17-5-20

Peça em carta registrada um vidro 8\$ — a Hapt. Rinder — Caixa do Correio, 2014 - Rio.

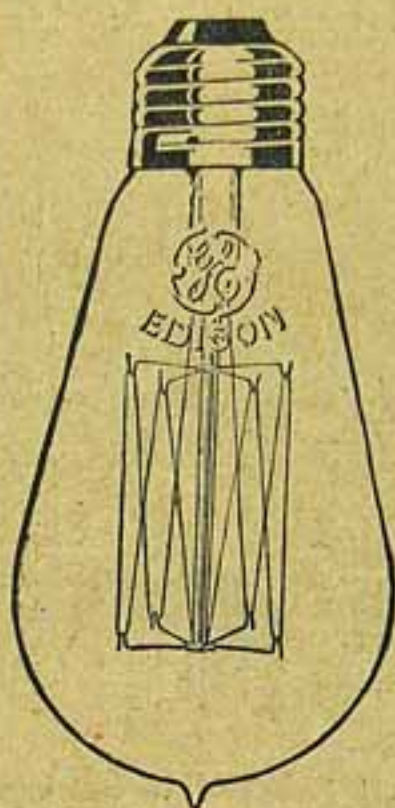
Dentes artificiaes

Nenhuma differença dos naturaes

Dr. Sá Rezo — Especialista

Perfeição absoluta

Duração indefinida. Technica moderna, Rua do Ouvidor, 67 (519. da rua do Carmo). Telephone N. 481 — Rio de Janeiro.

LAMPADA**G - E****EDISON**

—
Guarde este nome

CASA GUIOMAR**Calçado "Jado"**

A mais barateira do Brasil

AVENIDA PASSOS N. 120 — RIO

A CASA GUIOMAR lança no mercado mais uma marca de sua criação.

**BA-TA-CLAN**

De vaqueta escura

De ns. 17 a 26.....	58200
De ns. 27 a 32.....	63200
De ns. 33 a 40.....	68200

Envernizadas:

De ns. 17 a 26.....	62000
De ns. 27 a 32.....	67000
De ns. 33 a 40.....	72000

Peio Correio mais 1\$500, por par.

Remettem-se catalogos illustrados, gratis, para o interior, a quem os solicitar.

Pedidos a

JULIO DE SOUZA.

ALBUM DO PARA TODOS...

significa:

Elegancia — Gosto — Distinção.

Apparecerá em Dezembro.

Pedidos a S. A. "O Malho"



Primeira Dentição

XAROPE DELABARRE

SEM NARCOTICO

Usado em fricções sobre as gengivas, facilita a saída dos Dentes e suprime todos os Accidentes da Primeira Dentição.

Exigir o Sello da União dos Fabricantes

ESTABELECIMENTOS FUMOUZE, 78, Faubourg Saint-Denis - PARIS
e nas Principaes Pharmacias

Leitura para Todos

O MAGAZINE MAIS
ANTIGO E DE MAIOR
SUCESSO!!!



SYPHILIS !!!

Abortos! Chagas! Invalidez! Rheumatismo! Eczemas!
UM HORROR!!!

A syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destrói as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos. Produz Placas, Queda do cabelo e das unhas, faz as pessoas Repugnantes! Ataca o Coração, o Baço, o Fígado, os Rins, a Boca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Purgações dos Ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle, Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, enfim, ataca o organismo. Eliminae a Syphilis de casa porque não havendo Saude não ha Alegria.

ELIXIR 914 E' o melhor depurativo do sangue.

Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bôb

AINDA MAIS!.....

O ELIXIR 914 não é só um grande Depurativo como um grande preparado contra a Syphilis, porque contém Hermophenyl, o qual destrói os microbios do sangue. E' o unico sal que deve ser usado por via gastrica, pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, no contrario, secca e faz desaparecer as feridas. Não contém arsenico nem iodureto, sendo inoffensivo ás creanças.

O que o doente sente com o uso do ELIXIR 914:

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas, especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; finalmente, a saude em pouco tempo.

Attestados: E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitaes, de especialistas dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

Casamentos: Não se case sem primeiro tomar 6 vidros de **ELIXIR 914**.

E' O MAIS BARATO DE TODOS OS DEPURATIVOS PORQUE FAZ EFFEITO DESDE O 1º VIDRO

Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o **ELIXIR 914**.

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata

NOTA: — Enviaremos GRATIS, um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos á GALVÃO & Cia. — CAIXA 2-C. — SÃO PAULO.

**Mesmo quando preparados conge-
neres haviam falhados...**



Dr. Timotheo Maciel

Médico pela Faculdade da Bahia, Delegado de Hygiene e Intendente Municipal da Cidade de Andaraé — Lavras — Diamantina.

Attesto que ha muito tempo emprego na clinica o Elixir de Nogueira, colhando sempre excellentes resultados, mesmo quando preparados congeneres haviam falhado.

Reputo, com razão, o dito Elixir poderoso para o combate á syphilis em qualquer de suas proteiformes manifestações.

O referido é verdade e o juro in fide gradus.

Lavras — Bahia — 2 de Dezembro de 1914. — Dr. Timotheo Maciel.



A. F. Costa é a casa por excellencia de moveis confortaveis e elegantes.

Especializada de em tapeçaria, colchoaria e capas para mobílias.

Está habilitado a satisfazer toda e qualquer encomenda concernente ao seu negocio.

A. F. COSTA

27, RUA DOS ANDRADAS, 27

Telephone N. 1350

RIO DE JANEIRO

BIOTONICO FONTOURA

COMO SEU USO OBSERVA-SE O SEGUINTE:



- 1° — Sensível augmento de peso.
- 2° — Levantamento geral das forças.
- 3° — Desapparecimento do nervosismo.
- 4° — Augmento dos globulos sanguineos.
- 5° — Eliminação da depressão nervosa.
- 6° — Fortalecimento do organismo.
- 7° — Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8° — Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9° — Agradável sensação de bem estar.
- 10° — Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



ONDULAÇÃO DOS CABELOS
CABELOS CRESPOS
COM POUCAS AP-
PLICAÇÕES DO
CRESPODOR
SÃO COM SEGURAN-
ÇA OBTIDOS.
VIDRO, 10\$000 — PELO
CORREIO, 12\$000
NA PERFUMARIA
"A GARRAFA GRAN-
DE" — 66 RUA URU-
GUAYANA.

PERESTRELLO FILHO & Cia.



O "Tico-Tico" publica gratuitamente retratos de crianças.

SENHORITA, não se esqueça que a
CHAPELARIA VARGAS

fica á RUA 7 DE SETEMBRO, 120

Entre Uruguayana e Travessa de S. Francisco

OS MAIS LINDOS CHAPEUS — PREÇOS CONVIDATIVOS — TELEPHONE CENTRAL 4125

Banhos de mar em casa

Vendem-se a 600 réis nas principais farmacias e drogarias e na Rua 1ª de Marco, 151 — Exijam a marca registrada onde se lê: "Banhos de mar em casa"; unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.

MARIO CARRERO (Rio) — É o que também desejávamos saber. Foi para a Alemanha, é a última notícia que delle ouvimos. Aliás, parece-nos que elle figura num film alemão, e temos procurado arranjar algumas photographias justamente por isso. Neste film, cujo titulo não podemos mencionar, trabalha um brasileiro, e temos certeza. Dahi a curiosidade, porque elle tinha seguido para lá.

RAMON VASSALO (Rio) — Sim, é aqui no Rio. Todos estrangeiros, desde a estreia... A empresa é a mesma. De facto, querem muito dinheiro, mas o *Arado* virá.

JUSTO CLAUDIO (Belém) — 1ª Palavra que não nos recordamos. Sabemos que é uma produção de 1918, da Poli-film. 2ª Thurston Hall, Genevieve Blinn, Albert Roscoe, Fitz Lieber, Dorothy Drake e... um artista muito conhecido... 3ª Warbanton Gamble, Robert Lee Keeling, Alice Wilson, Martin Stewart e outros. 4ª e 5ª Não sabemos agora de momento. Tem muita necessidade de saber? Se tem, pôde dizer sem cerimonia.

QUERIDINHA DE NEW YORK (São Paulo) — 1ª Kathryn Myers. 2ª Não tem endereço certo actualmente. 3ª Universal City, Los Angeles, California. A outra carta fica para o proximo numero.

UM APAIXONADO POR AMERICANOS (Bello Horizonte) — Não recebemos este artigo. 1ª Trabalham, sim. 2ª É preciso saber primeiro quaes os seus queridos e afamados. Para nós até o Jim Corey é famoso... ora se é! 3ª Mas qual foi o que você viu, se aqui só passaram Art Acord e Louise Lorraine, e não foram a Bello Horizonte? 4ª Não; ha filma bons. Veja *Pedro, o Grande* e *Kean*, por exemplo.

LIOMUNCAV (Pernambuco) — 1ª Ha varios. Os que citou são optimos. 2ª Nada disso! Estão esperando os novos filmes ficarem promptos. Já vimos em sessão especial.

MILE CINEMA — Moacyr Araújo. Caixa postal 2; Ribeirão Preto. E — TEREFALORIO

(São Paulo) — Universal City, Los Angeles, California. Não viu quando esteve ali em São Paulo?

CLAIRE (Cataquenas) — Não se pôde saber, porque a ultima coi-



QUESTIONARIO

sa que fez para o cinema foi uma serie de films em dois rolos, para a Universal. Não sabemos qual foi o últi-

Toda a correspondencia para a secção de cinema deve ser dirigida a OPERADOR — 164, Ouvidor — Rio de Janeiro. Devido á formidável affluencia de cartas para esta secção, muitas aguardam a resposta por semanas e meses até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso evitar-lhes-á muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella se encontram, e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informas sobre films, devem vir, sempre que possível, os titulos originaes. Essa nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outro nos Estados.

mo, nem onde elle está actualmente. O ultimo, no Rio, foi *Desespero*, exhibido na semana atrazada.

L. LAGE — F. B. O. Studios, 780 Gower Street, Hollywood, California.

RACNELA (Rio) — a) Ali o cinema é apenas um pretexto, nada adianta fa-

PARA TODOS...

lar. O Lake, antes de saber, já tinha escripto para o secretario que lhe indicamos. *The Thief* continua a ser uma visão, para nós... Depende. Varia entre 50 a 90 mil réis, no papel aspero. Enfim, dirija-se á nossa gerencia.

b) Não, mas as paginas que vê, fóra do genero... impossibilitando muitas coisas e fazendo perder toda a animação. Não, Marion é sua irmã. Aquelles outros são estrangeiros de verdade. E em cada film mudam de pseudonymo. No cinema brasileiro ha detalhes...

BATACLAN (Gravatá) — Nada tem a agradecer. Sim, tornou-se. É um amigo nosso que a faz. Apreciamos as opiniões que dá sobre os films. A censura, amigo, como temos dito pela *Chronica*, precisa ser federal. Entretanto, este caso que nos expõe a respeito do film de Harry Carey, julgamos ter sido um corte, por qualquer motivo. Estragou-se a perfuração do film naquelle trecho, por exemplo. Aliás, este film quando aqui foi exhibido, terminava mesmo sem ninguem esperar. Priscilla está trabalhando nas produções de Hunt Stramberg, distribuidas pela Producers Distributing. Já fez alguns films. Será difficil dar este passeio.

DGMAR (Pesqueira) — 1ª O preço é de 55000. Se quer adquiril-o, o que aliás ainda não é tempo, deve dirigir-se á nossa gerencia. 2ª Está noiva... 3ª Não, continúa em França. 4ª Também não. Allan é casado com Lottie, irmã de Mary Pickford.

ADMIRADORA DE VALENTINO (Pelotas) — 1ª Ritz Carlton Pictures, 6, West Forty-Eighth Street, New York City. 2ª Mas ha muito tempo! Depois destes já fez *Monsieur Beaucaire* e *A Sainted Devil*, para a Paramount. 3ª Não gostamos de responder a estas perguntas. Enfim... Como film, *Sangue e areia*, como trabalho, *Paixão de barbaro* e *Ambição*, que nunca ninguem se lembrou de citar... Aliás, porque ha muita gente que até hoje vê as fitas de determinadas fabricas, e prompto. As outras

"devem" ser drogas... Conhecemos muita gente assim, a maior parte são os que falam e até escrevem muito sobre assumptos da arte cinematographica...



NOVIDADE

AOS MEDICOS E ESTUDANTES

DE MEDICINA

Propedeutica Obstetrica

do Dr. ARNALDO DE MORAES

Volume de 430 paginas, com 113
gravuras a preto e a cores

Prefacio do Prof. Fernando Magalhães

ENCOMMENDAS A

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

RIO

BENEDETTI-FILM

153, Rua Tavares Bastos, 153

Casa 3 - Telephone: 935 Beira-Mar

Grande Premio Exp. I. do Cent. do Brasil

CINEMETROPHONIA PRIVILEGIADA

Per cartas Patentes dos governos do:

BRASIL - N. 6961	PORTUGAL - N. 8568
ITALIA - N. 180559	HESPAÑA - N. 84629
FRANÇA - N. 454488	SUISSA - N. 64300
BELGICA - N. 252882	AUSTRIA - N. 68849
INGLATERRA - N. 810	ALLEMANHA - N. 276229

Em exhibição:

"Gigolette"com Amélia de Oliveira
Prod. Verga.

Em confecção:

"O Dever de Amar"com Amélia de Oliveira e Aurora Fulgida
Prod. Verga.**"A ESPOSA DO SOLTEIRO"**com Laetitia Quaranta
Prod. e Direcção de Carlos CampogallianiPedidos de locação e venda dirigir-se
a PAULO BENEDETTI**VIGOGENIO**O FORTIFICANTE MAXIMO PARA
TODAS AS EDADES

Calcifica os ossos e dá phosphoros

Sempre que os MESTRES DA SCIENCIA
precisam applicar um fortificante receitam o
VIGOGENIO.FRACOS, rachiticos, ANEMICOS, depau-
perados, NEURASTHENICOS, usem o
VIGOGENIO.Na fraqueza pulmonar e CONVALESCEN-
ÇAS o seu effeito é immediato e positivo.Licenciado pelo D. N. de S. P. sob nu-
mero 833 em 20-11-1919.**Fluxo-Sedatina**O remedio das senho-
ras. Combate as coli-
cas uterinas, mesmo as da gravidez, em duas
horas. É o melhor remedio para as doenças
do utero como FLORES BRANCAS, in-
flamações, utero cahido, corrimentos, ca-
tharro do utero. A FLUXO-SEDATINA
é usada com optimos resultados nos Hôspi-
taes e Maternidades.Licenciado pelo D. N. de S. P. sob nu-
mero 67 em 28-6-1915.

Todos sem excepção



O homem de negocios,
de vida sedentaria



A mocidade dos "sports"

"Nutrion" é o grande remédio nacional ao qual o Prof. Miguel Couto dá a sua preferencia entre todos os fortificantes conhecidos.

"Nutrion" offerece, realmente, incomparaveis beneficios a todos, sem excepção, qualquer que seja o sexo, a idade, as profissões exercidas e os habitos de vida.

O "Nutrion" — contendo em sua formula o arsenico, o ferro e o phosphoro — é um poderoso tonico dos musculos, do sangue e do cerebro: o arsenico revigora os musculos, o ferro enriquece o sangue e o phosphoro tonifica o cerebro e o systema nervoso.



O homem de acção physica
e cerebral



Os que se divertem...

Nutrion



As mães que amamentam e as
crianças de qualquer idade

combate a fraqueza, a magreza e o fastio. Cada vidro de "Nutrion" é um reservatorio de força e saude.



Os homens de estudo, os
cientistas, os escriptores

**OS NOSSOS...
MOBILIARIOS, TAPEÇARIAS E
DECORAÇÕES**

São dotados de tais virtudes, que além de proporcionar a vossa residência o conforto e distinção tão desejados, darão a VV. EEx. o prazer de um verdadeiro sonho oriental.



VISITEM
AS
NOSSAS
PERMANENTES
EXPOSIÇÕES.

ASA UNES
REGISTRADA

PREMIADA "HORS CONCOURS" NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922
65 — Rua da Carioca, 67 — Rio